

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

MARCO ANTÔNIO DE LIMA PALOMBINI

**O Processo Recente de Revitalização na Área Central de Porto Alegre: Uma  
Análise Acerca do Papel da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Porto Alegre  
2015

MARCO ANTÔNIO DE LIMA PALOMBINI

**O Processo Recente De Revitalização Na Área Central De Porto Alegre: Uma Análise Acerca  
Do Papel Da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia.

Área de concentração: Economia Aplicada

Orientador: Prof. Dr. Stefano Florissi

Porto Alegre  
2015

CIP - Catalogação na Publicação

Palombini, Marco Antonio de Lima

O processo recente de revitalização na área central de Porto Alegre: uma análise acerca do papel da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Marco Antonio de Lima Palombini. -- 2015.  
119 f.

Orientador: Stefano Florissi.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Revitalização. 2. Gentrificação. 3. Porto Alegre. 4. UFRGS. 5. Ações. I. Florissi, Stefano, orient. II. Título.

MARCO ANTÔNIO DE LIMA PALOMBINI

**O Processo Recente De Revitalização Na Área Central De Porto Alegre: Uma Análise Acerca  
Do Papel Da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia.

Área de concentração: Economia Aplicada

Aprovada em: Porto Alegre, 15 de outubro de 2015.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Stefano Florissi - Orientador  
UFRGS

---

Prof. Dr. Fabian Scholze Domingues  
UFRGS

---

Prof. Dr. Glaison Augusto Guerrero  
UFRGS

---

Prof. Dr. Leandro Valiati  
UFRGS

## RESUMO

Relatar com breve revisão bibliográfica o histórico dos processos de revitalização nos centros urbanos e a sua denominação como gentrificação, aprofundando-se na cidade de Porto Alegre ao identificar os processos mais marcantes nesta área, propondo ações da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para maior interação entre as ações da Universidade e dos gestores da cidade. Para tanto, foram descritos exemplos de alguns processos em grandes centros, até o foco principal deste trabalho, que se encontra encontra-se na área central de Porto Alegre e no traçar de paralelo com as ações de revitalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este trabalho foi dividido em três capítulos: o primeiro, intitulado “Gentrificação: sua concretização ao longo das últimas décadas como tendência e fonte de planejamento urbano nas grandes cidades no mundo e no Brasil”, no qual foram descritos exemplos deste processo em alguns grandes centros mundiais e no Brasil, enumerando os processos mais recentes e em fase de planejamento ou execução classificados pelos poderes públicos envolvidos como fonte de revitalização de seus espaços, notadamente em sua área central. O segundo capítulo, intitulado “A origem, crescimento e algumas das atuais ações de revitalização da cidade de Porto Alegre”, narra a história da formação e crescimento da cidade de Porto Alegre e descreve as principais ações de revitalização executadas e em fase de execução na área central da cidade. Já o terceiro capítulo, intitulado “A distribuição geográfica dos prédios históricos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS: histórico e perspectivas”, descreve o projeto de resgate do patrimônio histórico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a revitalização de seus prédios a partir de 1999, procurando demonstrar que o ensino, a pesquisa e extensão proporcionados pela instituição podem aliar-se de forma mais dinâmica nos processos em andamento e futuros da cidade aos gestores públicos, contribuindo com o saber de seus mestres, doutores e pesquisadores, para o planejamento e execução das ações de revitalização de forma a “humaniza-las”, sem prejuízos para a busca de uma economia dinamizada, bem como oferecendo ferramentas em métodos de estudos, trabalhos e pesquisas de seus alunos de maneira ativamente participativa no desenvolvimento saudável da cidade de Porto Alegre.

**Palavras-chave:** Revitalização. Gentrificação. Porto Alegre. UFRGS. Ações.

## ABSTRACT

Report with brief literature review the history of the revitalization process in urban centers and its name as gentrification, deepening the city of Porto Alegre to identify the most significant processes in this area, proposing actions of the Federal University of Rio Grande do Sul to most interaction between the actions of the University and the city managers. To do so, they were described examples of some processes in large centers to the main focus of this work, which is in the central area of Porto Alegre and draw a parallel with the revitalization actions of the Federal University of Rio Grande do Sul. This work was divided into three chapters: the first, entitled "Gentrification: its implementation over the past decades as a trend and source of urban planning in big cities in the world and in Brazil," in which were described examples of this process in some major world centers and in Brazil, listing the latest processes and in the planning stages or execution classified by the public authorities involved as a source of revitalization of its spaces, particularly in its central area. The second chapter, entitled "The origin, growth and some of the current actions of revitalization of the city of Porto Alegre", tells the story of the formation and growth of the city of Porto Alegre and describes the major revitalization actions taken and being implemented in central area of the city. The third chapter, entitled "The geographical distribution of the historic buildings of the Federal University of Rio Grande do Sul and the project rescue of the Historical and Cultural Patrimony of UFRGS: history and prospects," says the bailout bill the heritage of the Federal University of Rio Grande do Sul and the revitalization of its buildings since 1999, trying to demonstrate that teaching, research and extension provided by the institution can ally itself more dynamically in the processes ongoing and future city public managers, contributing the knowledge of their masters, doctors and researchers for the planning and execution of revitalization actions in order to "humanize" them, without harming the search for a streamlined economy and providing tools to study methods, work and research their students to actively participatory manner in the healthy development of the city of Porto Alegre.

**Keywords:** Revitalization. Gentrification. Porto Alegre. UFRGS. Actions.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>GENTRIFICAÇÃO: SUA CONCRETIZAÇÃO AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS COMO TENDÊNCIA E FONTE DE PLANEJAMENTO URBANO NAS GRANDES CIDADES NO MUNDO E NO BRASIL .....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>A ORIGEM, CRESCIMENTO E ALGUMAS DAS ATUAIS AÇÕES DE REVITALIZAÇÃO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE.....</b>	<b>20</b>
3.1	OS PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE .....	30
<b>4</b>	<b>A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PRÉDIOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E O PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA UFRGS: O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DE PRÉDIOS HISTÓRICOS .....</b>	<b>96</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>112</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>113</b>
	<b>ANEXO A - LEI COMPLEMENTAR Nº 434/1999, ARTIGOS 82 A 84, ATUALIZADA .....</b>	<b>118</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Algumas tendências mundiais geram debates em torno de sua eficácia e seus efeitos, como o processo conhecido por gentrificação nos grandes centros urbanos. Afinal, o processo de gentrificação nos centros urbanos mundiais pode ser considerado também como um caminho sem retorno? Quais seus benefícios? Quais os aspectos negativos e, se há, como minimizá-los? E qual o papel dos entes públicos neste processo, especialmente no Brasil? Como o meio acadêmico pode contribuir neste processo no Brasil, e especificamente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre? Preliminarmente, façamos uma breve revisão do conceito deste termo e de sua história

O termo original “gentrification” foi usado pela primeira vez em 1964 pela socióloga Ruth Glass, ao analisar as transformações imobiliárias em determinados distritos londrinos, e, no ensaio “The new urban frontiers: gentrification and the revanchist city”, do Geógrafo britânico Neil Smith, o termo se consolida e o seu estudo se aprofunda. O processo de **Gentrificação** caracteriza-se por um enobrecimento do espaço urbano gerado por investimentos públicos e privados na renovação ou revitalização de áreas urbanas degradadas. Trata-se de um fenômeno cada vez mais comum em áreas centrais de metrópoles do mundo todo, inclusive no Brasil, e é marcado por obras de modernização do espaço urbano e grandes lançamentos imobiliários (GENTRIFICAÇÃO, 2015). No Rio Grande do Sul alguns estudos apontam que o primeiro processo de gentrificação verificou-se durante a execução do Projeto Renascença, durante a década de 1970 (SOUZA, 2008), passando pelas políticas públicas relacionadas à criação dos distritos industriais de Cachoeirinha e Gravataí e concentrando-se atualmente em áreas como o quarto distrito e o centro da cidade.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem tomado ações relacionadas à revitalização de seus espaços físicos mais intensamente a partir do ano de 1999, com a criação do Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico da UFRGS que, entre outros feitos, concretizou a instalação do Museu da UFRGS em local próprio. Neste caso, o prédio que antes abrigava o antigo curso de Curtumes e Tanantes, da Escola de Engenharia, e passara por anos de abandono, foi restaurado e reativado para abrigar o Museu. Esta ação, especificamente, trouxe dois benefícios muito claros: primeiro, dando ao Museu um espaço e identidade próprias, e, segundo,

promovendo a aproximação entre uma área cultural de extremo valor da instituição e a sociedade, possibilitando maior interação sócio-cultural à população de Porto Alegre localizada em espaço muito rico arquitetonicamente e em seu valor imobiliário inclusive. O projeto envolve a sociedade na recuperação dos prédios históricos da Universidade, seja por programas de divulgação de sua história, seja em campanhas de doações para este fim, num processo contínuo de interação.

No entanto, apesar deste processo de gentrificação ocorrer com frequência em nosso mundo atual, por vezes carece de planejamento técnico e de responsabilidade social, enquanto a grande questão levantada pelos seus críticos reside na evasão imposta aos moradores dos bairros submetidos a ele, quer por iniciativa pública como a desapropriação, quer por decorrência da elevação do custo de vida de tal forma que os antigos moradores se vêm vêm-se forçados a buscar outras opções de moradia.

Este trabalho constitui-se em uma narrativa analítica dos processos aos quais a cidade de Porto Alegre, em especial a área central, vem vivenciado ao longo das últimas décadas em termos de gentrificação, entendendo-se este termo como a definição acima descrita de revitalização urbana.

Paralelamente, descreve o Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico da UFRGS, implementado a partir do ano de 1999, no qual a Universidade Federal do Rio Grande do Sul implementou e mantém, com a revitalização de seus prédios históricos (alguns centenários) em um planejamento que envolve a sociedade, motivada pelo incentivo fiscal do governo nas doações destinadas à sua conservação.

Propõe, por fim, uma maior interação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão da UFRGS e as de planejamento e execução dos gestores públicos em prol de um desenvolvimento da cidade de Porto Alegre em que se fortaleçam os aspectos positivos desta tendência gentrificadora, e que pode envolver diversas áreas de ensino desta Instituição.

## **2 GENTRIFICAÇÃO: SUA CONCRETIZAÇÃO AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS COMO TENDÊNCIA E FONTE DE PLANEJAMENTO URBANO NAS GRANDES CIDADES NO MUNDO E NO BRASIL**

O termo gentrificação é relativamente recente no contexto mundial, sendo empregado a partir da década de 1960 para expressar o processo de revitalização que algumas cidades já vivenciavam anteriormente, como em 1964 pela socióloga Ruth Glass, ao analisar as transformações imobiliárias em determinados distritos londrinos.

Em breve pesquisa podemos verificar que os processos de gentrificação passaram de uma forma inicialmente desorganizada para o entendimento de uma regeneração urbana como estratégia global. Neste sentido, Neil Smith cita o caso de Nova Iorque como exemplo que apresenta três fases do processo de gentrificação como marca da forma urbana: a primeira, que precede a crise financeira e fiscal na década de 1970 e, assim como em Londres, ocorreu por parcelas e de forma isolada (esporádica); a segunda, entre o fim dos anos setenta e o início dos anos oitenta, pós-crise econômica, marca a consolidação do processo de gentrificação, explanando a teoria da renda diferencial; e por fim a terceira, entre 1994 e 1996, que marca a retomada do processo de gentrificação em todo o centro da cidade, após estagnação entre a segunda e terceira fase, sendo que nesta última fase o processo não observa-se somente pelas reformas e reabilitações de edifícios e habitações, mas também em equipamentos de serviços, comércio, lazer e cultura, propiciando paisagens e espaços urbanos “consumíveis”, segundo o autor. Smith enfatiza ainda as grandes mudanças que o papel do Estado sofreu no decorrer do processo, enfatizando ainda que o termo regeneração urbana surge como representante de uma estratégia central na competição global entre as diferentes aglomerações urbanas (SMITH, ano<sup>1</sup> apud BIDO-ZACHARIASEN, 2006, p. 61-85), salientando ainda o cuidado quanto a escala de atuação dos projetos nos processos de regeneração urbana, alertando para a necessidade de tratamento de categoria de estratégia de planejamento para a gentrificação.

---

<sup>1</sup> SMITH, Neil. A Gentrificação Generalizada: de Uma Anomalia Local à “regeneração” Urbana como Estratégia Urbana Global. In: BIDO-ZACHARIASEN, Catherine. **De Volta à Cidade**: dos Processos de Gentrification às Políticas Públicas de “revitalização” dos Centros Urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

Este aspecto de exclusão ou expulsão dos habitantes dessas áreas revitalizadas é tido pelos críticos deste processo como um fator extremamente negativo, em razão de aspectos sociais e humanos, já que, quando os moradores envolvidos não são explicitamente expulsos através de desapropriações, após a conclusão dos processos geralmente muitos acabam não suportando o novo nível de vida, e assim abandonam as áreas. Entre os autores que analisam o processo de gentrificação urbana em geral, podemos citar Luís Mendes ([2015]) em seu artigo “A 'Crise' do Marxismo e as geografias pós-modernas no estudo da gentrificação” que se refere um processo de “substituição social” e nele o reforço da segregação sócio-espacial que aprofunda a divisão do espaço urbano. Destacamos ainda, no Brasil, um dos grandes processos de renovação urbana do país: o Pelourinho, em Salvador. Sobre ele, Henrique Ostronoff (2006), em seu artigo *Pelourinho: museu ou cidade viva?* Alerta, para o fato que “Transformar área histórica em atração turística pode significar expulsão de moradores”. Gloria Lanci (2011, não paginado), referindo-se também ao processo de revitalização pelo qual o Pelourinho passou entre as décadas de 1990 e 2000, salientou que a “[...] transformação de um sítio histórico em espetáculo para o consumo de massa que poderia ameaçar a identidade cultural local e conseqüentemente a sustentabilidade da área.”.

Relaciono a seguir alguns dos grandes projetos atuais de revitalização urbana, que têm demonstrado que, em meu entendimento, esses processos constituem-se um caminho sem retorno no sentido da necessidade de reurbanização dos centros urbanos. Buscou-se basicamente destacar os projetos que visaram tornar os centros das cidades mais atraentes e humanizados, e que agregassem também o necessário desenvolvimento econômico em termos turísticos e da economia local. Se por um lado a execução desses projetos pode acarretar a denominada expulsão dos antigos moradores de suas áreas, por outro o resultado esperado inclui atividades culturais e de lazer destinadas a todas as camadas sociais das cidades envolvidas. Na cidade do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2015) o projeto denominado “Operação Urbana Porto Maravilha” visa a reestruturação da área portuária da cidade. Entre as principais obras envolvidas estão a construção de 4,8 km de túneis, a reurbanização de 70 km de vias e 650 mil metros quadrados de calçadas, a reconstrução de 700 km de redes de infraestrutura urbana que incluem água, esgoto e drenagem, a implantação de 17 km de ciclovias, o plantio de 15 mil árvores e a demolição do Elevado da Perimetral, de 4,8 km. O Museu de Arte do Rio – MAR, com 15 mil metros quadrados de construção e localizado na Praça Mauá, constitui-se em uma das âncoras culturais

do projeto, e foi entregue à cidade em 01º de março de 2013, no aniversário de 448 anos da cidade. Sua obra envolveu a restauração do Palacete Dom João VI, inaugurado em 1916 e tombado em 2010, bem como a sua união harmoniosa com outro prédio totalmente diferente, arquitetonicamente e de épocas, o que foi viabilizado pela cobertura fluída que lembra ondas do mar, partindo do prédio moderno para o prédio restaurado (figuras 1 e 2). Outra grande obra que integrará o projeto é a sede do futuro Museu do Amanhã, com inauguração prevista ainda no ano de 2015. A obra, construída no Pier Mauá, terá 18 mil metros quadrados de área e contará com itens de sustentabilidade, sendo de autoria do arquiteto espanhol Santiago Calatrava (figuras 3 e 4).

Figura 1 – Projeto MAR



Fonte: Projeto... (2015).

Figura 2 – MAR após sua inauguração



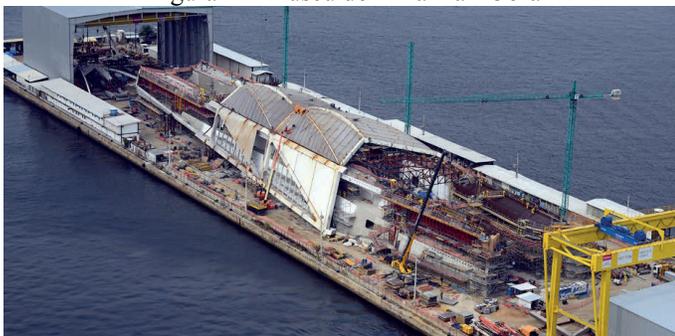
Fonte: CDURP (2015).

Figura 3 – Projeto Museu do Amanhã



Fonte: Concessionária Porto Novo (2015).

Figura 4 – Museu do Amanhã - Obra



Fonte: Concessionária Porto Novo (2015).

Em São Paulo (MACHADO, 2015, SÃO PAULO, 2012, 2015) foram divulgados em março de 2015 detalhes do chamado Lote 1 (do total de quatro lotes) do Projeto de Parceria Público-Privada de habitação social, lançado em 2013 com meta de construção de 20 mil moradias na área central da cidade, destinadas a resgatar parte da população que deixou a área ao longo das últimas décadas. Fazem parte desta parceria a Prefeitura de São Paulo, o Governo do Estado e a empresa vencedora da concorrência do Lote 1, que implantará 3.683 moradias na região do centro expandido da cidade. Deste total, 61,36% (2.260 unidades) serão destinadas à habitação de interesse social, que beneficiará famílias com renda entre um e seis salários mínimos estaduais, que terão maior subsídio nas prestações dos respectivos financiamentos, e os 38,64% (1.423 unidades) restantes destinadas às famílias com renda entre seis e dez salários mínimos estaduais, consideradas habitações de mercado popular. Das 20 mil moradias previstas para todo o projeto, 80% serão destinadas às famílias que, trabalhando no centro, moram na periferia da

cidade, e os 20% restantes às famílias que moram e trabalham no centro. Com esta destinação espera-se também desafogar o trânsito e proporcionar melhor qualidade de vida aos moradores que atualmente utilizam-se por vezes de mais de um meio de transporte público em longos períodos de deslocamento no trajeto moradia-trabalho-moradia. Os bairros selecionados para receberem as obras ficam no entorno da linha férrea do centro, na região da Barra Funda ao Belém, abrangendo Sé, República, Santa Cecília, Consolação, Bom Retiro, Pari, Brás, Mooca, Belém, Cambuci Liberdade e Bela Vista. Quando atingir as 20 mil unidades construídas, o projeto aumentará a oferta de moradia na área em 50%, entre novas construções e recuperação de edificações abandonadas e/ou em estado precário de conservação, estando prevista também a instalação de postos de saúde e outros serviços públicos.

Na cidade de Maceió (MACEIÓ, 2015), encontramos um exemplo de revitalização que envolve a remoção de famílias de uma área ocupada, a favela do Jaraguá, para a construção do Centro Pesqueiro de Jaraguá (figuras 5 e 6). Apesar da necessária remoção de aproximadamente 400 famílias do local, o projeto da prefeitura é destinado às próprias famílias atingidas. Suas obras preveem a construção de mercado de peixe com área de vendas, 60 depósitos de armazenagem para o pescado, três estaleiros destinados a fabricação e conserto de barcos, uma fábrica de gelo, galpão com 30 depósitos para acondicionamento do material de pesca e seis oficinas, além de uma sede para a Associação de Pescadores, uma filial da Associação dos Alcoólicos Anônimos, museu, lanchonete de comidas típicas, sorveteria e estacionamento para automóveis e bicicletas. Às famílias já removidas foi assegurada a concessão do aluguel social. Como resultado desta execução, estima-se não só o atendimento às regras estipuladas pela vigilância sanitária no manuseio e armazenamento do produto fruto da atividade pesqueira, mas também o aquecimento da atividade local que deverá atrair maior número de frequentadores e clientes para o local.

Figura 5 – Centro Pesqueiro do Jaraguá - Localização



Fonte: Maceió (2015).

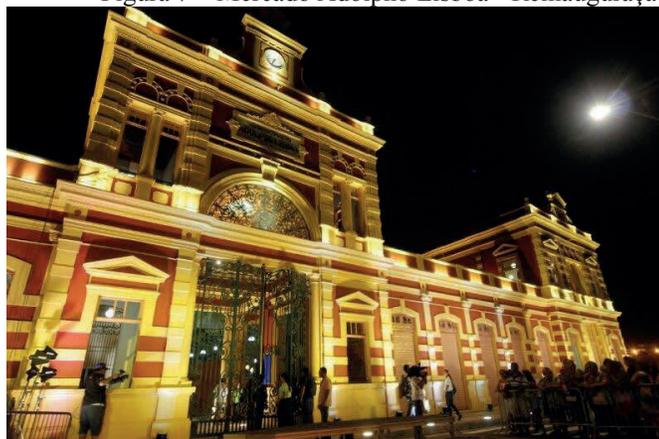
Figura 6 – Centro Pesqueiro do Jaraguá – Detalhe do projeto



Fonte: Maceió (2015).

A cidade de Manaus (RODRIGUES, 2015) anunciou em agosto de 2015 um pacote de obras destinadas à revitalização do centro histórico da cidade, que inclui a restauração de vias, especialmente no entorno do Mercado Adolpho Lisboa, cuja construção remonta ao ano de 1885. O mercado passou por processo de restauração e foi reinaugurado em outubro de 2013 (figura 7). As obras incluem ainda o restauro do Pavilhão Universal, da Praça Tenreiro Aranha, a revitalização da orla de Manaus, a transformação da antiga Câmara Municipal na Pinacoteca de Manaus e a adequação e melhoria da iluminação da área.

Figura 7 – Mercado Adolpho Lisboa - Reinauguração



Fonte: Santos (2013).

Sem dúvida estes são apenas alguns dos exemplos da tendência em nosso país quanto à reformulação e revitalização de áreas nos centros urbanos. Nossas cidades, que se formaram originalmente a partir de seus centros, passam desde suas fundações por processos de constante crescimento, por vezes desordenado. Dessa forma, devido ao esgotamento da expansão nas áreas centrais, cada vez mais as moradias foram encontrando novos locais de fixação, e nossos centros caíram em esquecimento e degradação que envolvem aspectos de edificação, circulação, infraestrutura de trânsito e segurança. Os históricos e centenários prédios carecem de manutenção, restauro e conservação, e faz-se necessário também um olhar para a questão social envolvida, já que, se revitalizar determinada área implicará na expulsão de seus moradores ou frequentadores, estas obras devem necessariamente ter o aspecto de inclusão social, pois é também este um dos deveres dos gestores públicos.

Os centros das cidades necessitam de revitalização, e esta ação justifica-se inclusive economicamente, para que atraiam investimentos e gerem aumento de receita proveniente de maior recepção de turistas, comércio e prestadores de serviço. Entretanto, os processos de revitalização devem também beneficiar o aspecto de moradia, já que é uma demanda crescente em razão da maior concentração de trabalhadores que, a exemplo da cidade de São Paulo, trabalhando no centro moram cada vez mais distantes.

Em nosso país, estas ações têm envolvido parcerias entre as esferas municipais, estaduais e federal, além de empresas estimuladas por leis específicas de incentivos fiscais e retorno financeiro esperado. O governo federal lançou, em 2007, o Plano de Aceleração do Crescimento – PAC (BRASIL, 2007) de cunho estratégico e com a finalidade de resgatar o planejamento e

investimento em setores considerados estruturantes, contando com a parceria do setor privado como fonte de recursos, para geração de emprego, renda e consequente crescimento sustentável. Em 2011, no chamado PAC 2, foram incorporados mais aspectos que contemplaram ações de infraestrutura social e urbana destinadas especialmente às grandes cidades brasileiras. Por fim, em agosto de 2013 foi lançado o PAC Cidades Históricas, através do qual o governo federal disponibilizou R\$ 1,6 bilhão para ações de recuperação, restauro e qualificação de monumentos e conjuntos urbanos. Entre as obras beneficiadas pelo PAC 2 encontram-se a restauração da ponte da Cambaúba, em Goiás/GO (figura 8), O Sobrado dos Belfort (figura 9) e a Praça Benedito Leite (Praça da Alegria, figura 10) em São Luiz/MA, o Mercado Ver-o-Peso em Belém/PA (figura 11).

Figura 8 – Ponte Candaúba – Goiás/GO



Fonte: Lançado... (2014).

Figura 9 – Sobrado dos Belfort – São Luiz/MA



Fonte: Sobral (2015).

Figura 10 – Praça Sotero dos Reis (Praça da Alegria) – São Luiz/MA



Fonte: Praça... (2012).

Figura 11 – Mercado Ver-o-Peso – Belém/PA



Fonte: Belém... (2015).

Entre as obras em execução do PAC Cidades Históricas, no ano de 2015, destacam-se a restauração do Mercado Público de Porto Alegre/RS (figura 12) e do Palácio Gustavo Capanema no Rio de Janeiro/RJ (figura 13), O Forte São Marcelo e a Catedral Basílica Primacial em Salvador/BA (figuras 14 e 15).

Figura 12 – Mercado Público de Porto Alegre/RS



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 13 – Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro/RJ



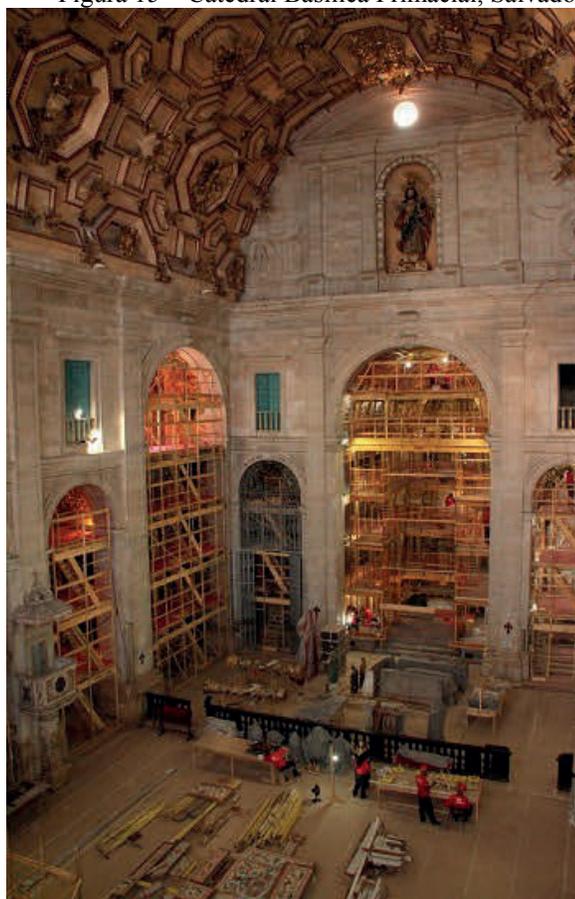
Fonte: Carvalho (2012).

Figura 14 – Forte São Marcelo, Salvador/BA



Fonte: Forte... (2015).

Figura 15 – Catedral Basílica Primacial, Salvador/BA



Fonte: Amaral (2015).

O PAC 2 trouxe novo fôlego em termos de recursos financeiros ao processo de restauração e conservação do patrimônio histórico e cultural às cidades beneficiadas. Os cronogramas das obras sofrem atrasos, porém estes atrasos não se configuraram como uma característica específica do plano, mas é sistemático nas obras de construção e restauro em geral. Cita-se como exemplo diversas obras previstas pelo próprio PAC que deveriam estar prontas em junho de 2014, quando o Brasil sediou a Copa do Mundo daquele ano, e muitas das quais seguem arrastando-se em sua execução.

As cidades brasileiras parecem despertar para a necessidade de valorização de seu patrimônio histórico e cultural, fator muito positivo no sentido da busca por recursos, parcerias e iniciativas que tornem seus centros especialmente mais atraentes para o lazer e cultura de suas populações, humanizando áreas e agregando maior valor sentimental e econômico às suas próprias histórias.

Em Porto Alegre também observamos processos relevantes de revitalização e gentrificação, e destacamos preliminarmente o Projeto Renascença, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre na década de 1970, com forte investimento público.

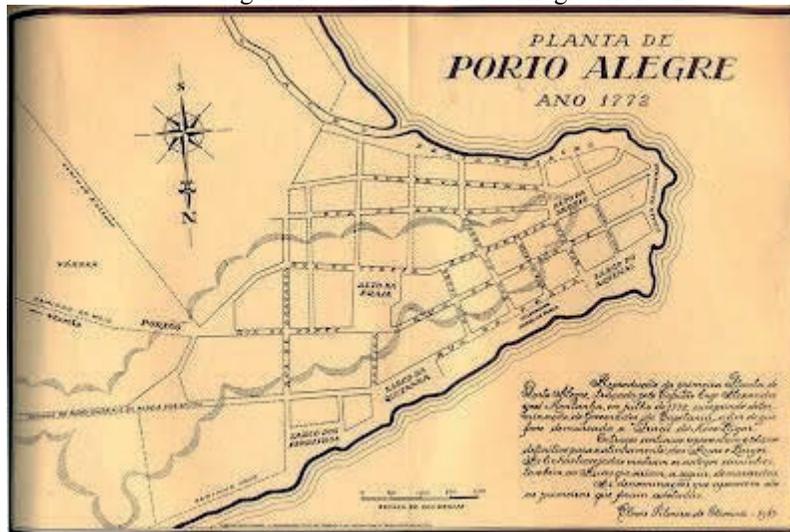
De acordo com Anita Silva de Souza (2008) em seu trabalho “Projeto Renascença: um plano de intervenção urbana em Porto Alegre na década de 1970”, este processo transformou profundamente a área então denominada “Ilhota”, de ocupação irregular às margens do Arroio Dilúvio, nos limites do bairro Cidade Baixa. Segundo a autora, a população à época foi erradicada e a área transformada foi ocupada por uma nova classe social, de renda mais elevada.

No capítulo a seguir discorreremos sobre a história da origem e crescimento da cidade de Porto Alegre, bem como alguns de seus processos atuais de revitalização.

### 3 A ORIGEM, CRESCIMENTO E ALGUMAS DAS ATUAIS AÇÕES DE REVITALIZAÇÃO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

A origem da história de Porto Alegre, fundada em 26 de março de 1772 (figura 16), poderia atribuir-se a um acaso. Refiro-me a acaso pois sua fundação originou-se a partir do povoamento iniciado em 1752 com a chegada de sessenta casais portugueses açorianos, trazidos pelo Tratado de Madri para se instalarem nas Missões, região Noroeste do Estado que estava sendo entregue ao governo português em troca da Colônia de Sacramento, nas margens do Rio da Prata. Devido somente à demora na demarcação dessas terras é que os açorianos permaneceram no então chamado Porto de Viamão, primeira denominação de Porto Alegre (HISTÓRIA..., 2015; PORTO ALEGRE, 2015c).

Figura 16 – Planta de Porto Alegre em 1772



Fonte: Serqueira (2005).

As duas primeiras importantes edificações erguidas em Porto Alegre a partir da década de 1770 foram o Arsenal de Guerra, a primeira Igreja Matriz e o Palácio do Governador na região central da cidade, denominada atualmente como Centro Histórico. Nas duas décadas seguintes estavam em funcionamento diversas olarias na cidade, indicando a demanda crescente por materiais de construção. Nesta mesma época os estaleiros já construía navios sob encomenda para o Rio de Janeiro e o comércio estruturava-se, demandando atenção à limpeza e embelezamento das ruas e logradouros pelo município. Formavam-se também as primeiras praças

de Porto Alegre, como a Praça XV, Praça da Matriz e a Praça da Alfândega, ainda existentes. Em 1794 instalava-se em um barracão de madeira a primeira Casa de Ópera na cidade, no Beco dos Ferreiros. Ao redor, os colonos dedicavam-se à agricultura e a criações para mantimento dos cidadãos, e assim para seu sustento também, principalmente com a produção de trigo e farinha.

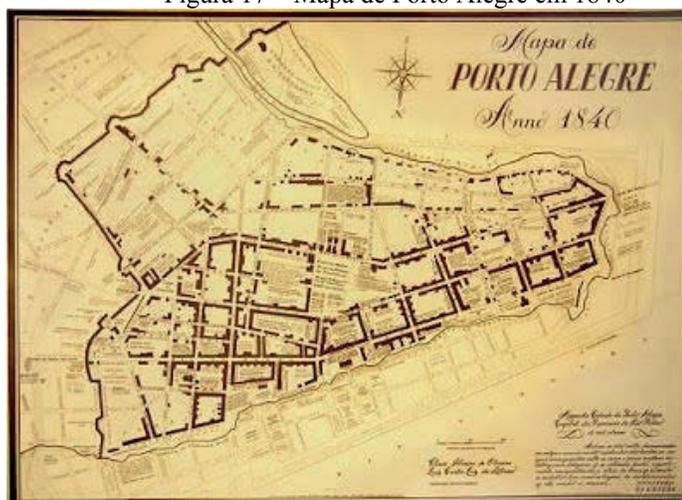
Tal atividade econômica revela sua importância à época, tanto que um dos mais importantes moleiros da época, Francisco Antônio da Silveira, conhecido por Chico da Azenha, emprestou seu apelido ao denominado bairro da Azenha. Outros moinhos marcaram a história da cidade, e temos hoje o bairro conhecido por Moinhos de Vento. As Charqueadas também se instalaram na periferia da cidade, atraídas pelo crescimento urbano. No entorno dessas pequenas indústrias que se proliferavam se agregaram habitações que constituiriam as origens de alguns dos bairros um pouco mais afastados do centro, como o Cristal e a Tristeza. Assim, no final do século XVIII Porto Alegre contava com quase quatro mil habitantes. E assim a cidade desenvolveu-se até a Guerra dos Farrapos (1835-1845), período em que se estagnou (figura 17). Após o fim da guerra a cidade retomou seu desenvolvimento, passando por forte reestruturação urbana nas últimas décadas do século XVIII, particularmente em razão do rápido crescimento das atividades portuárias e dos estaleiros, com a reativação da economia local. Nessa época também foi construído uma nova Câmara e ampliado o Mercado Público, além da consolidação da Santa Casa de Misericórdia e da Beneficência Portuguesa, estruturando-se o atendimento médico. Paralelamente os aldeamentos satélites floresciam com certa autonomia, e adquiriram importância os arraiais do Menino Deus e dos Navegantes, bairros quase centrais atualmente, e a Aldeia dos Anjos, hoje parte de Gravataí, na grande Porto Alegre. Não podemos deixar de registrar o infortúnio da epidemia de cólera na cidade em 1855, que acarretou mais de 1.400 mortes, fato que se repetiu dez anos depois, porém com menor número de vítimas (HISTÓRIA..., 2015; PORTO ALEGRE, 2015c).

A partir dessa época a economia da cidade diversificou-se, com a instalação de restaurantes, pensões, pequenas manufaturas, alambiques e diversos estabelecimentos comerciais, com a contribuição marcante dos imigrantes alemães. Destaca-se ainda a inauguração do Theatro São Pedro em 1858. Na década de 1860 a população já somava cerca de vinte mil habitantes, dos quais mais de três mil eram alemães. Entre 1865 e 1870, durante a Guerra do Paraguai, a cidade recebeu dinheiro do governo central, em razão de sua proximidade geográfica, bem como serviço telegráfico, novos estaleiros, quartéis e melhorias na área portuária. Os bondes entraram em

circulação em 1872, e em 1874 foi inaugurada a iluminação a gás de carvão e concluída a ferrovia Porto Alegre-Novo Hamburgo, além do melhoramento do abastecimento de água com o início da distribuição através de canalizações, atendendo a mais de duas mil residências no fim da década de 1870. Já o sistema de esgotos somente começou a ser implantado no final daquele século. Com a conturbação do Centro Histórico com os arraiais vizinhos na década de 1880, as áreas intermediárias valorizaram-se para loteamentos, surgindo os núcleos dos futuros bairros Floresta, Bom Fim, Independência e Moinhos de Vento, entre outros.

A década de 1890 marcou o início de um período de grande crescimento populacional e de progresso na industrialização. O censo populacional apontava em 1900 uma população de mais de setenta e três mil habitantes na cidade, com as marcas da imigração alemã e italiana, do desenvolvimento da agricultura comercial na região serrana e a comercialização de seus produtos através do porto da capital e a construção das primeiras linhas ferroviárias. Estes fatores, entre outros, ensejaram o ciclo de crescimento econômico de Porto Alegre (figuras 18 a 20), incluindo um grande programa de obras públicas e serviços como o fornecimento de água encanada, iluminação, transporte, educação, policiamento, saneamento e assistência social, superando inclusive ações como as das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Nesta fase também se originou a dívida externa da cidade, em razão dos empréstimos tomados do exterior para fazer frente às necessidades de progresso, especialmente no período entre 1909 e 1928. Este processo fazia parte do Plano Geral de Melhoramentos da cidade, resultando também em onda de construção de obras públicas monumentais e renovou a paisagem urbana sob a ótica estética do ecletismo, o que foi imitado pelas elites na construção de seus palacetes. O porto foi ampliado e ergueram-se alguns dos mais significativos e luxuosos prédios públicos da capital em uma conhecida como a fase áurea da arquitetura porto-alegrense. Destacam-se neste período espaços como o Paço Municipal, a Biblioteca Pública, os Correios e Telégrafos e a Delegacia Fiscal (HISTÓRIA..., 2015; PORTO ALEGRE, 2015c).

Figura 17 – Mapa de Porto Alegre em 1840



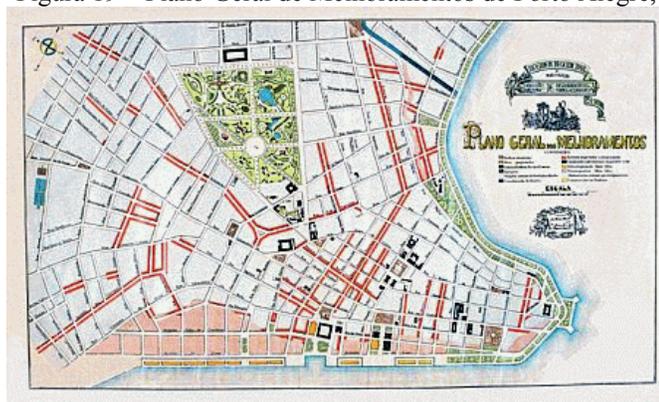
Fonte: Serqueira (2005).

Figura 18 – Mapa de Porto Alegre em 1906



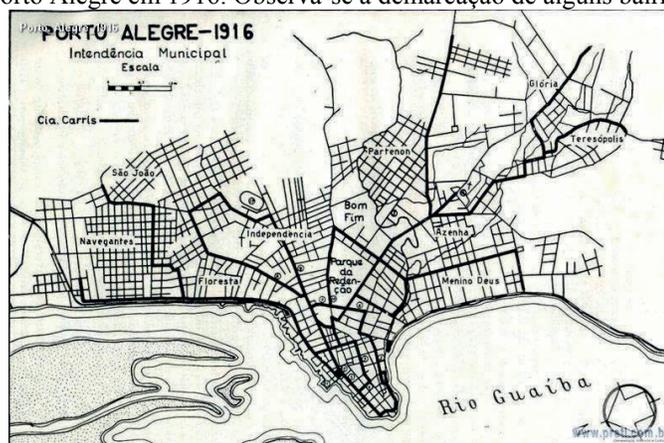
Fonte: Serqueira (2005).

Figura 19 – Plano Geral de Melhoramentos de Porto Alegre, de 1912.



Fonte: Aterros... (2015).

Figura 20 – Porto Alegre em 1916. Observa-se a demarcação de alguns bairros em destaque



Fonte: Fotos... (2015).

Entretanto, apesar do surgimento de uma nova cultura burguesa que surgia com a chegada de novos imigrantes como os judeus, espanhóis, ingleses, franceses e outros, pelas novas tecnologias dos transportes e engenharia e pela consolidação de uma elite capitalista, do fortalecimento da indústria que começava a substituir a manufatura e o artesanato e se consolidava a posição central de Porto Alegre no comércio de todo o Estado, os investimentos da administração pública concentravam-se no entorno do Centro Histórico, enquanto bairros operários como São João e Navegantes permaneciam aguardando melhorias na infraestrutura, o que gerou alguns movimentos grevistas inclusive. Em 1924 Porto Alegre contava com cento e noventa mil habitantes. Nesta época o governo de Otávio Rocha empenhava-se na reforma da cidade, com o objetivo de torná-la uma “nova Paris”. Em 1927 já havia três mil automóveis em Porto Alegre, frota inferior somente à de São Paulo, e assim o aspecto de circulação era enfatizado com a construção de largas avenidas, bulevares e rôtulas, o que acarretou

especialmente na área central da cidade a derrubada de dezenas de antigos casarões e cortiços decadentes, símbolos de pobreza e atraso à época, enquanto incrementavam-se outros equipamentos e serviços públicos.

Novamente as reformas aumentavam o endividamento da cidade, o que gerou a criação de novos impostos sobre as profissões, os divertimentos, o comércio e a indústria, a caridade, a conservação de ruas e estradas, os serviços de coleta de lixo e aferição de pesos e medidas. Iniciou-se também nesta época uma campanha de “saneamento moral” do centro, com o combate à prostituição, à mendicância, ao jogo e ao alcoolismo, pois o Centro Histórico já se apresentava degradado e a elite o abandonava como lugar de moradia, transferindo-se para os futuros bairros Independência e Moinhos de Vento. Este fator contribuiu para uma nova distribuição urbana, com a criação de vários loteamentos periféricos e a instalação de linhas de ônibus (HISTÓRIA..., 2015; PORTO ALEGRE, 2015c).

Culturalmente Porto Alegre também se destacava, citando-se entre outros feitos a fundação da Academia Rio-Grandense de Letras em 1901, a criação do primeiro museu do Estado em 1903, o Museu Júlio de Castilhos, sendo que neste mesmo ano foi realizado o Salão de 1903, o primeiro evento inteiramente dedicado às artes na cidade. Em 1908 foi fundado o Instituto Livre de Belas Artes, antecessor do atual Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e em 1922 foi reinaugurada a Biblioteca do Estado, com grandes ampliações. As primeiras faculdades, instaladas no final do século XIX, começavam a dar seus frutos, como Farmácia e Química (1895), Engenharia (1896), Medicina (1898) e Direito (1900), destacando-se a categoria social dos estudantes que integrariam na década de 1940, juntamente com seu acervo arquitetônico, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Remontam ainda à década de 1920 a construção das avenidas centrais da cidade, como a Júlio de Castilhos e a Borges de Medeiros, além da rua, praça e viaduto batizados com o nome de Otávio Rocha. A cidade expande-se periférica e horizontalmente, com a proposição de “cidade jardim”, com traçado orgânico, construções isoladas em baixa escala e densa vegetação, constituindo-se em exemplos os bairros Vila Jardim, Vila Assunção e Vila Conceição. Seguiu-se o aterro das margens do Guaíba e iniciou-se a urbanização da Várzea da Redenção e a arborização de espaços de lazer, e a infraestrutura da cidade melhorava com a ampliação do calçamento das ruas e as redes de água, esgoto e energia elétrica. Nesta época instituiu-se os sindicatos (HISTÓRIA..., 2015; PORTO ALEGRE, 2015c).

Em 1935 houve a maior exposição geral de Porto Alegre até então, a Exposição do Centenário da Farrroupilha que, com seus pavilhões construídos em estilo modernista, influenciou a evolução da arquitetura da cidade, com o surgimento de uma versão local e original do modernismo arquitetônico, bem como de verticalização no perfil urbano com o surgimento de edifícios residenciais e prédios comerciais, surgindo ainda os bairros Montserrat, Petrópolis e Partenon, ocupados pela classe média da cidade. O rádio assumia importante papel de divulgação cultural popular e erudita, com radionovelas, radioteatros e concertos ao vivo, debates políticos e fonte de entretenimento, e logo também adquiriu forte base comercial. De âmbito estadual inicialmente, fundou-se a Universidade de Porto Alegre, que na década de 1940 tornaria-se na atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além disso, já estavam em funcionamento grandes colégios como o Anchieta, o Júlio de Castilhos e o Rosário. Em 1940 Porto Alegre contava com cerca de trezentos e oitenta e cinco mil habitantes, e a economia local crescia nos ramos da indústria, construção civil, educação, saúde, eletrificação, saneamento, movimento portuário, transportes e obras de urbanização, além do incremento da ligação rodoviária e aérea com o centro do país e a expansão da malha ferroviária para o interior do Estado.

Durante a gestão de José Loureiro da Silva ocorreu grande modernização da cidade e criou-se o Conselho do Plano Diretor que definiu uma planta radial e descentralizada para a cidade, com o objetivo de solucionar os problemas de engarrafamento no trânsito que se verificava no centro, visando corrigir assim uma alegada falha no Plano Geral de Melhoramentos. Nessa gestão foi construída a Ponte da Azenha e feita a canalização do Arroio Dilúvio, que causava muitas enchentes, e abriu-se avenidas como a Farrapos, a Salgado Filho e a André da Rocha, prolongando-se também as avenidas Borges de Medeiros e João Pessoa, sendo para isso necessária a demolição de outra série de casarões antigos do centro, o que inflacionou os aluguéis e diminuiu a oferta de moradia para as classes sociais mais baixas, que viram-se compelidas a mudarem-se para bairros mais distantes. Neste processo verifica-se a questão da expulsão de população alegada pelos críticos dos processos de gentrificação. Mas a década de 1940 foi marcada em Porto Alegre pela grande enchente de 1941 (figura 21), que levaria ao isolamento progressivo do Lago Guaíba e mundialmente pela Segunda Guerra Mundial e as consequentes dificuldades ao comércio internacional que causou a escassez de vários bens. Apesar disso, as mesmas dificuldades estimularam o surgimento de novas indústrias (metalúrgicas, químicas e tecelagens), acarretando a formação de novos bairros, enfaticamente na zona norte da cidade, na

área da várzea do Rio Gravataí, que atraía população vinda também do interior atraída pela demanda por mão-de-obra. Com o fim da Guerra houve a expansão da frota de veículos pela liberação da importação de automóveis e o uso da gasolina, havendo melhorias também no serviço de transporte público. Ao mesmo tempo, com a descentralização da ocupação dos espaços em razão dos loteamentos afastados, os sistemas de transporte, saneamento e água encanada enfrentaram um período de dificuldade de adaptação devido aos custos para estendê-los até essas novas áreas. O fim da década de 1940 foi marcado pela formação de favelas na periferia, devido ao inchaço populacional, com crescimento das zonas residenciais, mas também da violência e marginalização (HISTÓRIA..., 2015; PORTO ALEGRE, 2015c).

Figura 21 – Enchente de 1941, trecho da Borges de Medeiros. À direita o prédio da antiga loja Guaspari, e ao fundo o Mercado Público



Fonte: Porto Alegre (2015c).

Durante a década de 1950 ergueram-se grandes obras públicas como o Palácio Farroupilha, o Palácio da Justiça, o Hipódromo do Cristal, o Hospital Fêmeina e o Aeroporto Salgado Filho, atualmente denominado terminal 2 do Aeroporto Internacional Salgado Filho e vários prédios residenciais, além da Vila do IAPI e a Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 1953 houve a encampação do serviço de bondes, que passou a ser administrado pela Companhia Carris Porto-Alegrense, e em 1955 organizou-se a primeira Feira do Livro, que ocorre anualmente até hoje. No final da década o centro achava-se tomado por diversos edifícios altos, dispunha-se do Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, além da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – OSPA, implantando-se também o primeiro Plano Diretor de Porto Alegre.

Se a década de 1960 foi marcada pelo golpe militar e a repressão que perdurou por muitos anos, a década de 1970 foi conhecida pelo chamado “Milagre Brasileiro”, em que o PIB do país crescia a taxas anuais superiores a 10%, o que refletiu-se em grandes obras públicas, especialmente na área dos transportes, com a desativação dos bondes e incentivo ao transporte automotivo, e construiu-se seis grandes viadutos, destacando-se a construção da Elevada da Conceição, acarretando no desaparecimento de inúmeros e importantes edifícios antigos. Foram inaugurados o Parque Moinhos de Vento e a nova Rodoviária, criou-se o bairro popular da Restinga e construiu-se o complexo viário de ligação entre as zonas Leste e Sul através do Centro Histórico, além do Muro da Mauá, erguido para evitar novos danos como os da enchente de 1941, cuja obra é questionada ainda atualmente por separar a população da orla do Guaíba. Outros grandes parques foram construídos, como o Parque Marinha do Brasil, o Parque Maurício Sirotski Sobrinho, o Parque Vinte de Maio e o Parque Mascarenhas de Moraes, ampliando-se os parques Moinhos de Vento e o Farroupilha, além de construir-se trinta e cinco novas praças, arborizando-se a cidade com o plantio de mais de 1,15 milhão de árvores em oito anos. Já a qualidade das novas edificações do período decaiu em sua maioria, não fazendo jus aos imponentes prédios derrubados no período (HISTÓRIA..., 2015; PORTO ALEGRE, 2003, 2015a).

Nessa época a sociedade manifestou também maior conscientização em relação a aspectos culturais e ambientais da cidade, quando ocorreu o primeiro protesto público de natureza ecológica e as primeiras mobilizações pela preservação do patrimônio histórico, como quando cogitava-se a demolição do Mercado Público. Muitas obras viárias eram efetuadas ao mesmo tempo, ocasionando transtornos no trânsito como um todo, além de prejuízos econômicos à população atingida por estas obras, devido às ações de desapropriação decorrentes e cujos valores eram alvos de disputas entre os moradores atingidos e a prefeitura. Este processo fez com que novamente os moradores das áreas mais centrais fossem transferidos compulsoriamente para outras áreas bem mais afastadas.

Em plena época de repressão política e à liberdade de expressão, pensamentos e ideologias contrárias eram debatidos nos chamados “guetos”, sendo o da esquina da Avenida Osvaldo Aranha com a Sarmiento Leite um dos mais importantes, denominado de “Esquina Maldita”, muito próximo ao campus central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este ambiente notadamente estudantil favoreceu a luta pelo fim de diversos preconceitos já naquela

época, como a questão do machismo, da emancipação da mulher, pela liberdade sexual e respeito aos homossexuais, entre outros (HISTÓRIA..., 2015; PORTO ALEGRE, 2015c).

Durante o governo de Guilherme Socias Villela, entre 1975 e 1983, foram concluídas diversas obras de infraestrutura, e valorizada a questão ambiental e de convívio social. O Plano Diretor de 1979 foi referendado e criados os Conselhos Municipais, que proporcionavam maior participação da população nas decisões referentes à cidade.

Logo no início da década de 1980 a cidade contava com mais de 1,1 milhão de habitantes, firmando-se como uma metrópole. Entretanto, o Plano Diretor de 1979 não foi plenamente bem-sucedido, verificando-se como exemplo a construção de edifícios de até vinte andares em áreas tidas como residenciais de construções horizontais, ou seja, de casas baixas. Já o final da década marcou a entrada na gestão pública da cidade o Partido dos Trabalhadores, com a posse do prefeito Olívio Dutra, acarretando mudanças políticas que refletiram também em aspectos econômicos e culturais, como a criação do Orçamento Participativo, no qual a sociedade participava ativamente na escolha das prioridades de investimentos públicos. Este modelo continua em vigor e é considerado como modelo de gestão pública internacionalmente. Com um governo de linha mais popular incrementou-se o investimento em educação, sistemas de esgoto e coleta de lixo, além de habitação popular e a melhoria de ruas e avenidas, com a pavimentação das primeiras e ampliação com duplicação inclusive das segundas. O sistema de corredores de ônibus, implantado na gestão de Guilherme Socias Villela entre o final de 1982 e início de 1983, foi ampliado, e o serviço de água foi estendido a todos os domicílios da cidade. Obras também foram feitas, como a criação da Terceira Perimetral e a construção do viaduto da avenida Carlos Gomes, mas não sem o ônus social do aumento da violência na cidade, a qualidade de vida, poluição e conseqüente efeito no meio ambiente e diversos outros fatores, inclusive econômicos como o desemprego (HISTÓRIA..., 2015; PORTO ALEGRE, 2015c).

Um aspecto importante a se destacar é que os tombamentos de prédios históricos da cidade, iniciados em 1979, foram sistematizados a partir da década de 1980 com a criação da Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural, vinculada após à Secretaria Municipal da Cultura, e o Centro Histórico foi reconhecido e buscou-se ações de conservação e desenvolvimento sustentável. Nesta época a população já valorizava bem mais os prédios antigos e as áreas verdes, e várias ações foram desencadeadas e acabaram evitando a simples demolição de diversos

prédios, como foi o caso da Capela do Bonfim. Quanto a áreas verdes, Porto Alegre ainda é atualmente reconhecida como uma das capitais mais arborizadas do Brasil.

### 3.1 OS PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – PDDUA (PORTO ALEGRE, 2015b), instituído pela Lei Complementar nº 434/1999, inclui, em seus artigos 82 a 84 (anexo 1), o Centro Histórico, a Orla do Guaíba e o Cais do Porto entre as áreas de revitalização de Porto Alegre, as quais serão descritas neste trabalho em razão do enfoque na área central da cidade.

O Centro Histórico da cidade é uma área circundada pela 1ª Perimetral e abrange 228 hectares, ou 2.280.000 metros quadrados, tendo sua revitalização prevista no Projeto Viva o Centro (PORTO ALEGRE, 2015c), da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, instituído em 2006 para promover as ações necessárias para reforçar e qualificar a atratividade do bairro, definido como área de diversidade e inúmeras potencialidades. Este projeto está inserido no Programa Cidade Integrada, e seu trabalho é orientado pelo Plano de Diretrizes, que por sua vez é coordenado pela Secretaria de Planejamento Municipal – SPM, contando em sua equipe básica com representantes da Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SMAM, da Secretaria Municipal da Cultura – SMC, da Secretaria Municipal da Indústria e Comércio – SMIC, da Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC, da Secretaria Especial de Acessibilidade e Inclusão Social – SEACIS e da Procuradoria Geral do Município – PGM, além de outros órgãos, entre os quais o Conselho do Patrimônio Histórico Cultural – COMPAHC. O trabalho tem basicamente três eixos de atuação:

- a) a Promoção da Imagem, revertendo a imagem negativa gerada pela degradação do ambiente urbano, falta de segurança e marginalização social, com ações visando a recuperação, fortalecimento e difusão da identidade histórica, social e cultural da área;
- b) a Qualificação do Espaço Urbano, com ações visando a recuperação, proteção e difusão do patrimônio cultural, arquitetônico e urbanístico que reforcem o Centro Histórico como principal referência turística e cultural da cidade, e que melhorem a qualidade ambiental, garantindo aspectos como integração social e desenvolvimento pleno das atividades; e

- c) o Fortalecimento da Dinâmica Funcional, com ações que revitalizem as atividades econômicas, turísticas, culturais e residenciais, objetivando o fortalecimento do Centro Histórico como o bairro da diversidade econômica e social.

O Plano de Reabilitação do Centro Histórico de Porto Alegre recebeu o apoio do governo federal através do Ministério das Cidades em 2005, e uma ação a destacar é o convênio firmado em junho de 2006 entre aquele Ministério e o da Previdência Social para destinação de imóveis do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS à habitação de interesse social, como no caso do prédio situado à Avenida Borges de Medeiros nº 727, em pleno Centro Histórico da cidade, após sua ocupação por 120 famílias durante o Fórum Social Mundial de 2005.

Entre as ações realizadas que visaram a revitalização do Centro Histórico, são enumeradas pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre:

### **3.1.1 Caminho dos Antiquários**

A região abrange o trecho que liga a Praça Daltro Filho à Praça Marquesa de Sevigné, e compreende as ruas Marechal Floriano Peixoto, Demétrio Ribeiro, Coronel Genuíno e Fernando Machado, caracterizando-se pela grande concentração de estabelecimentos que comercializam antiguidades. O processo de sua revitalização abrange ações de qualificação e melhorias urbanas, além de projeto de divulgação e animação da área, sendo executadas obras de execução de canteiros, sinalização, pavimentação, totem, recuperação da Praça Daltro Filho, bem como o ajardinamento e restauração da fonte da Praça Marquesa de Sevigné. O espaço foi transformado em grande feira a céu aberto, que ocorre semanalmente aos sábados, sendo fechada a Rua Marechal Floriano no trecho entre as ruas Fernando Machado e Demétrio Ribeiro para exposição de produtos pelas lojas (figura 22), e a praça Daltro Filho recebe dezenas de expositores de toda a cidade, incentivando mais um ponto turístico na cidade. Além disso, esta área conta com programação cultural variada, com shows musicais, danças (figura 23), exposições e eventos. Assim, conta com projetos permanentes como o projeto Dançando na Praça, com aulas gratuitas de dança, bem como o Palco Aberto, com apresentações musicais mensais (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 22 - Feira a céu aberto do caminho dos antiquários



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 23 - Apresentação de dança no caminho dos antiquários



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.2 Centro Popular de Compras – CPC (figuras 24 a 26)

A nova edificação inaugurada em fevereiro de 2009 e que representou um investimento de R\$ 12.000.000,00, localiza-se na Praça Rui Barbosa, entre as avenidas Mauá e Voluntários da Pátria, e foi a solução encontrada para agregar em um único e mais agradável local os antigos ambulantes que se espalhavam pelas vias públicas da área central da cidade. O prédio abriga 800 comerciantes licenciados pela Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio – SMIC em dez mil metros quadrados sobre o Terminal de Ônibus da Praça Ruy Barbosa, e a cada um é destinada uma pequena área (box) com quatro metros quadrados providos de pontos de luz, água, esgoto e telefone. Em instalações que cruzam a Avenida Júlio de Castilhos, através de passarela coberta, até a Avenida Mauá, o CPC conta com serviços de restaurante popular, farmácia e

agência bancária, além de praça de alimentação, sanitários, acesso para portadores de necessidades especiais através de escadas rolantes e elevadores, e o terminal de ônibus. Além disso, conta com segurança privada, sistema de segurança por câmeras e policiamento (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 24 - Centro Popular de Compras ( em construção)



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 25 - Centro Popular de Compras (em funcionamento)



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 26 - Área interna do Centro Popular de Compras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.3 Confeitaria Rocco (figuras 27 e 28)

O prédio em estilo art nouveau foi projetado pelo arquiteto e construtor Salvador Lambertini e inaugurado em 20 de setembro de 1912, abrigando fábrica de doces, confeitaria, salão de chá e de festas junto à antiga Praça do Portão (atual Praça Conde de Porto Alegre), na esquina das ruas Riachuelo e Dr. Flores, e era local imponente e privilegiado de encontros da sociedade rio-grandense. A Confeitaria Rocco encerrou suas atividades em 1968, e o prédio foi tombado pela Secretaria Municipal de Cultura em 1997. A edificação, com área total de 1.560 metros quadrados distribuídos em quatro pavimentos, foi parcialmente restaurada para abrigar a 15ª edição da Casa Cor do Rio Grande do Sul em 2006, através de investimentos privados de R\$ 270.000,00 com a articulação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, cujas obras incluíram a recuperação da fachada, a recuperação parcial dos interiores, a construção de sanitários e a recuperação das instalações elétricas e hidráulicas. O imóvel foi declarado de utilidade pública em abril de 2012 com vistas a sua desapropriação, e há registros de que a Secretaria Municipal da Fazenda – SMF teria oferecido aos herdeiros donos do imóvel R\$ 2,5 milhões pelo prédio, com o intuito de licitar o espaço para que o futuro vencedor assumisse o seu restauro e manutenção, com o compromisso de que o pavimento térreo abrigasse uma confeitaria com o mesmo nome Rocco, o que não ocorreu até o momento (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 27 - Confeitaria Rocco em 1930



Fonte: Porto... (2010).

Figura 28 - Restauração parcial para o evento Casa Cor/RS de 2006



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.4 Convênio UFRGS

Firmado através do Programa Viva o Centro, pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (2006), e da Faculdade de Arquitetura, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem como objetivo aproveitar a atividade de ensino, pesquisa e extensão da Universidade em prol do desenvolvimento de projetos específicos para a área central da cidade. Como exemplo dos benefícios deste convênio, a Prefeitura relata que no primeiro semestre de 2006 quase todas as disciplinas da Faculdade de Arquitetura da UFRGS trabalharam com temas relacionados à área central da cidade, envolvendo mais de quinhentos alunos e oitenta professores nesta aproximação

institucional, resultando na exposição Viva Pensar o Centro, realizada no porão do Paço Municipal entre agosto e setembro de 2007, com dois trabalhos premiados com a participação do Concurso Nacional Ópera Prima, tido então como o mais importante concurso acadêmico do país. Um terceiro trabalho foi escolhido para ser utilizado como referência para o anexo da Biblioteca Pública Estadual, que estava em estudo. O convênio seria também utilizado em estudo para a inserção do Bonde Histórico no centro da cidade (PORTO ALEGRE, 2015d).

### 3.1.5 Escadaria da Rua 24 de Maio

Na figura 29, com investimento de R\$ 210.000,00, recurso oriundo do Orçamento Participativo em razão da reivindicação da comunidade local, a reurbanização da Escadaria foi concluída em fevereiro de 2007 e envolveu obras de pavimentação, na rede de recolhimento pluvial, de iluminação pública, paisagismo e execução de guarda-corpos metálicos (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 29 - Escadaria da Rua 24 de maio após revitalização



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.6 Iluminação Cênica do Centro Cultural Usina do Gasômetro (figura 30)

Com projeto inicial entregue entre o final de 2002 e o início de 2003, e execução licitada em 2010, a nova iluminação foi inaugurada em 04 de abril de 2012, envolvendo o investimento

de R\$ 1,1 milhão na instalação de 405 projetores com potência de 28 a 2.000 watts e 58 luminárias em 29 postes de três e cinco metros de altura (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 30 - Nova iluminação na Usina do Gasômetro

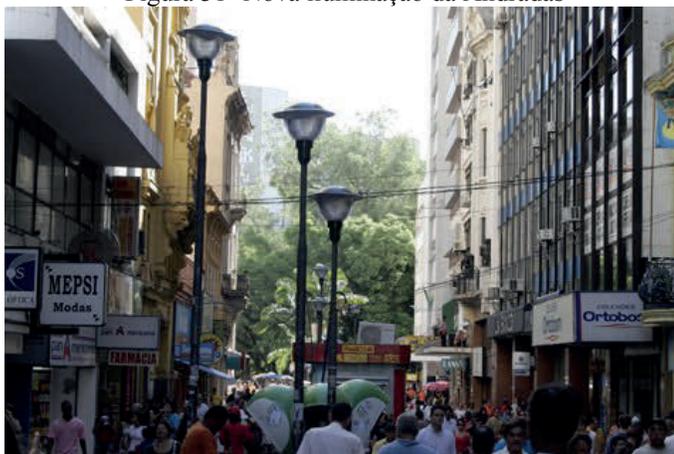


Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.7 Iluminação da Rua dos Andradas (figuras 31 e 32)

Através do Programa Cidade Integrada, da SMOV, a iluminação pública da antiga Rua da Praia foi substituída em março de 2008, entre as ruas General Câmara e Marechal Floriano Peixoto, sendo os antigos globos trocados por 35 luminárias decorativas eficientes, que incluem lâmpadas de vapor metálico de 150 watts. A substituição alcançou também o calçadão da Rua Uruguai, onde foram substituídos cinco pontos de iluminação. A substituição das lâmpadas de sódio por metálicas se adequa aos padrões do Reluz, “Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente”, visando maior eficiência, economia em torno de 35% no consumo e qualidade da iluminação pública da cidade (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 31- Nova iluminação da Andradas



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 32 - Modernização com nova iluminação da Andradas – obra e à noite



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.8 Pier da Usina do Gasômetro

Ação integrante do projeto para integração do Guaíba à cidade e aproximação da população, com a recuperação do antigo porto da Usina através da remoção de 2,5 toneladas de entulhos como pneus, cabos de aço, plásticos, baterias e outros materiais em área de 200 metros da orla, sendo a areia dragada reaproveitada no próprio local para nivelamento de crateras no leito do lago. Esta ação melhorou a navegabilidade dos barcos que efetuam passeios turísticos pelo Delta do Jacuí. Esta ação integra, juntamente com o projeto de paisagismo no entorno da Usina, as ações previstas na preparação do uso das áreas de lazer no denominado Setor 5 da Orla do Guaíba, entre a Usina do Gasômetro e o Anfiteatro Pôr-do-Sol, em projeto que prevê a revitalização dos 70 quilômetros de orla do Guaíba pertencentes ao município de Porto Alegre (PORTO ALEGRE, 2015d).

### **3.1.9 Plano de Circulação**

Envolvendo basicamente a abertura de vias, foi elaborado pela Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC, e visa melhores condições de tráfego, fluidez e acessibilidade local, primando pela segurança dos pedestres, seja em relação ao fluxo concomitante com os veículos como também em relação ao processo de esvaziamento e desertificação noturna que a área central sofre diariamente. Este plano propõe soluções que envolvem sinalização, controladores de velocidade e restabelecimento de conexões viárias, com a alteração do sentido de vias, ingressos e saídas, abertura de cruzamentos e liberação de ruas bloqueadas ao tráfego de veículos. Em permanente execução através de pesquisas, contagens e simulações em softwares, já foram executados até o momento, entre outros: 1- Abertura do cruzamento entre a Rua Dr. Flores e a Avenida Salgado Filho; 2- Abertura do cruzamento entre a Rua Demétrio Ribeiro e a Avenida Borges de Medeiros; 3- Liberação da Rua Vigário José Inácio ao tráfego viário e 4- Liberação do trecho da Avenida Borges de Medeiros até a Avenida Mauá, com a transferência de terminais de ônibus da Júlio de Castilhos (localizados anteriormente junto ao Mercado Público), incluindo a instalação de escadas rolantes no acesso à estação Mercado do TRENURB. O investimento da Prefeitura alcançou R\$ 150.000,00 (PORTO ALEGRE, 2015d).

### **3.1.10 Plano de Circulação de Caminhões**

Implantado em 2011 para preservar o Centro Histórico sem prejudicar o abastecimento de cargas à população, diminuindo o número de veículos e conseqüentemente os congestionamentos decorrentes. Os veículos com Peso Bruto Total - PBT superior a 15 toneladas tiveram sua circulação proibida, e os veículos com PBT entre 10 e 15 toneladas e/ou comprimento superior a sete metros devem adequar-se a restrição de circulação somente após o período de maior circulação dos demais veículos, devendo utilizar ruas alternativas para circulação naquele período, que estabelece um certo contorno da área central, que se dá pelas avenidas Loureiro da Silva, Luiz Englert, Sarmiento Leite, Paulo Gama, Mauá e Presidente João Goulart, assim como o Túnel da Conceição. Esta normatização tem exceções bem específicas quando tratar-se de serviços de utilidade pública (PORTO ALEGRE, 2015d).

### 3.1.11 Praça Conde de Porto Alegre (figura 33)

Localizada em frente ao prédio da antiga Confeitaria Rocco, esta praça foi constituída com a execução do Portão em 1773, quando a então Vila era murada, e era conhecida como Largo do Portão, sendo um dos seus principais acessos e conectava a Rua João Pessoa (antigo Caminho da Azenha) e a Rua Riachuelo (antiga Rua da Ponte). É uma das primeiras praças da cidade, como as praças da Matriz e da Alfândega. O trabalho de sua revitalização foi entregue à comunidade em junho de 2007, com investimento de R\$ 178.300,00, abrangendo trabalhos de manejo da vegetação existente (para maior visibilidade à praça e ao monumento em homenagem ao Conde de Porto Alegre, que dá seu nome), execução de rampas para maior acessibilidade, novo projeto de iluminação, recuperação da área de recreação infantil, reformulação do passeio da Rua Riachuelo com execução de rampa de acesso à praça, ampliação do passeio e canteiros externos da Rua Dr. Flores para melhorar a circulação e manutenção dos canteiros, instalação de cerca nos canteiros externos para a vegetação rasteira e construção de escada de acesso entre a praça e o viaduto (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 33 - Praça Conde de Porto Alegre, revitalizada



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.12 Praça General Daltro Filho (figuras 34 a 37)

Obra de revitalização entregue em 01 de setembro de 2012 e com investimento de R\$ 216.000,00, abrangeu a recuperação de doze bancos existentes bem como a colocação de outros

sete, nova pavimentação interna em concreto armado e pedras portuguesas, substituição da pavimentação externa em ladrilho hidráulico por basalto, recuperação e reestruturação do playground, recuperação dos canteiros, poda das árvores e execução de rampas de acessibilidade (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 34 - Praça Daltro Filho em obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 35 - Praça Daltro Filho em obras – sinalização indicando proximidade com a Feira do Caminho dos Antiquários



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 36 - Praça Daltro Filho após obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 37 - Praça Daltro Filho após obras - detalhe



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.13 Praça General Osório (figuras 38 e 39)

Conhecida como Alto da Bronze, as obras de revitalização foram executadas em 2008 com o restauro e marcação de quadras, colocação de tabelas de basquete e iluminação, além da liberação da quadra de vôlei para a comunidade (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 38 - Praça General Osório após obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 39 - Praça General Osório após obras - detalhe



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.14 Praça Marquesa de Sevigné (figuras 40 a 42)

Com investimento de R\$ 109.680,78, sua revitalização incluiu a recuperação da pavimentação interna (em pedra portuguesa) e externa (em basalto), com a colocação de quatro

bancos, três lixeiras, e rampas de acessibilidade, além da substituição e realocação dos brinquedos do playground e recuperação do chafariz (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 40 - Praça Marquesa de Seigné em obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 41- Parte da Praça Marquesa de Seigné após obras – vista superior



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 42 - Parte da Praça Marquesa de Seigné após obras – detalhe chafariz

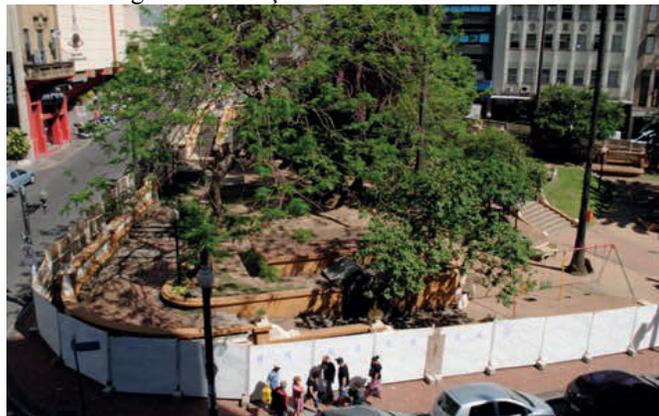


Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.15 Praça Otávio Rocha (figuras 43 a 46)

A revitalização desta praça de 2.233 metros quadrados, situada no encontro das ruas Alberto Bins e Otávio Rocha, com investimento inicialmente previsto em R\$ 884.145,72, tem sua ação inserida na campanha “Porto Alegre: Eu Curto. Eu Cuido”. A obra de restauro, concluída em setembro de 2012, resgatou suas características originais da década de 1930, e proporcionou a restauração dos pisos em pedra portuguesa e ladrilho hidráulico, doze bancos, balaustrada, escadas, luminárias, equipamentos de recreação infantil e remanejamento da vegetação, além da restauração do monumento a Otávio Rocha (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 43 - Praça Otávio Rocha em obras 1



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 44 - Praça Otávio Rocha em obras 2 - detalhe



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 45 - Praça Otávio Rocha após obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 46 - Praça Otávio Rocha após obras - detalhe



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.16 Praça Padre Gregório de Nadal (figura 47)

Conhecida como Jardim Fernando Machado, localizada na Rua Coronel Fernando Machado, a praça foi entregue à revitalizada em 25 de novembro de 2011, e as melhorias realizadas no local a pedido de seus usuários envolveram a pintura dos bancos, muros e

equipamentos de recreação, com substituição de alguns equipamentos, além do fechamento do vão da escadaria (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 47 - Praça Padre Gregório de Nadal



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.17 Praça Revolução Farroupilha (figuras 48 a 51)

Junto ao Mercado Público de Porto Alegre, o investimento estimado em R\$ 8.000.000,00 refletiu em nova pavimentação, iluminação e paisagismo, além da cobertura com vão de 60 metros em forma de arco monumental sobre o acesso à Estação Mercado da TRENURB. Novos abrigos foram instalados para o novo terminal de ônibus da Avenida Borges de Medeiros, além de um painel que retrata a saga farroupilha, tema que dá nome à praça, em obra de 16,5 metros de comprimento e três metros de altura do artista plástico Danúbio Gonçalves. A obra envolveu também a transferência da central de gás do Mercado Público (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 48 - Praça Revolução Farroupilha antes das obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 49 - Praça Revolução Farroupilha durante as obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 50 - Praça Revolução Farroupilha – finalização das obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 51 - Praça Revolução Farroupilha – após as obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.18 Praça Salvador Allende (figuras 52 e 53)

A área de 1.325 metros quadrados, destinada a recanto de estar, foi revitalizada e entregue no final de 2012, recebendo novo pavimento em concreto, instalação de bancos e lixeiras, bem como o remanejamento do plantio de árvores (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 52 - Praça Salvador Allende em obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 53 - Praça Salvador Allende após as obras – detalhe do novo pavimento



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.19 Renovação da Frota – Linhas Circulares (figuras 54 e 55)

Com investimento superior a R\$ 4.000.000,00, a frota da Carris foi modernizada com a entrega em junho de 2008 de doze novos ônibus para atenderem as linhas circulares que transitam pelo Centro da cidade, propiciando maior economia, maior agilidade no trânsito central em razão

de seu tamanho um pouco menor que os ônibus convencionais e também maior conforto aos passageiros, inclusive com melhor visão das vias em que os novos ônibus transitam (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 54 - Novo modelo de ônibus da Carris para as linhas circulares do centro



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 55 - Parte da nova frota dos ônibus da Carris para as linhas circulares em terminal do centro



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.20 Fonte Talavera (figuras 56 a 58)

Localizada na Praça Montevideu, em frente ao prédio conhecido como “Prefeitura Velha”, seu restauro exigiu a substituição da já corroída canalização de cobre, a limpeza da área e restauração artística da louça espanhola, e foi concluído em dezembro de 2011 (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 56 - Visão da Fonte Talavera durante as obras de restauro



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 57 - Fonte Talavera durante as obras de restauro



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 58 - Fonte Talavera durante as obras de restauro – detalhe dos azulejos portugueses



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.21 Passarela da Estação Rodoviária (figuras 59 a 61)

Reaberta em fevereiro de 2012 após quatro meses de interdição, devido ao abalo na estrutura em razão da colisão de um caminhão, a obra envolveu basicamente a recuperação do módulo danificado e a troca do antigo guarda-corpo por corrimãos metálicos, em investimento que se aproximou de R\$ 500.000,00. Durante o período de interdição a travessia segura dos pedestres foi garantida pela passagem subterrânea entre a Estação Rodoviária da TRENURB e a esquina da Avenida Júlio de Castilhos, durante 24 horas diariamente (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 59 - Passarela da Estação Rodoviária durante obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 60 - Passarela da Estação Rodoviária após as obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 61- Passarela da Estação Rodoviária após as obras – detalhe acesso



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.22 Programa Monumenta

Este programa tem sido de vital importância para o restauro de edificações históricas e que representam patrimônio cultural da cidade, e sua atuação beneficiou imóveis institucionais, privados e públicos, que foram recuperados respeitando-se e valorizando sua arquitetura original. Exemplos encontramos em imóveis institucionais como a Igreja Nossa Senhora das Dores (figuras 62 e 63), cuja pedra fundamental foi lançada em 1807, mas sua conclusão ocorreu quase um século após. A edificação é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, e as últimas obras de restauro foram iniciadas em julho de 2008 e concluídas em novembro de 2012, com investimentos de R\$ 2.152.387,54. Em imóveis privados encontramos várias obras de restauro em edificações quase centenárias, como as da Catedral da Santíssima Trindade da Igreja Episcopal do Brasil (figuras 64 e 65), do Clube do Comércio (figuras 66 e 67), o Hotel Praça da Matriz (figuras 68 e 69) e outros prédios como o da Avenida Borges de Medeiros, 464 (figura 70), da Rua Duque de Caxias, 1.350 (figuras 71 e 72), da Rua General Auto, 123 (figuras 73 e 74), da Rua João Manoel, 440 (figuras 75 e 76), da Rua Riachuelo, 838 (figuras 77 e 78) e 933 (figura 79 e 80), além de residências nas ruas Demétrio Ribeiro, 535 (figuras 81 a 83), e Coronel Fernando Machado, 506 (figuras 84 e 85), e sobrados da Rua dos Andradas, 673, 677, 679 e 683 (figuras 86 e 87). O Programa Monumenta também beneficiou imóveis públicos como a Biblioteca Pública Estadual (figuras 88 a 90), o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (figuras 91 e 92), o Memorial do Rio Grande do Sul (figuras 93 e 94),

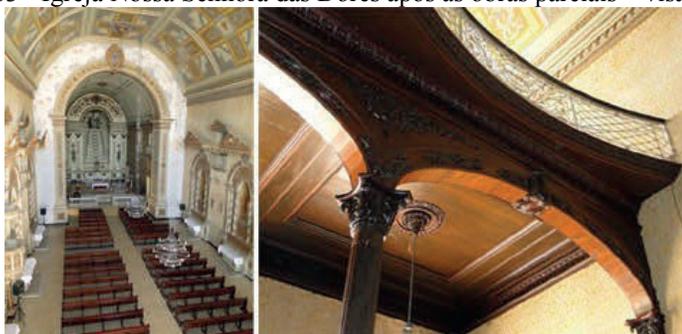
o Palácio Piratini (figuras 95 e 96), a Pinacoteca Ruben Berta (figuras 97 e 98) e o Pórtico do Cais (figuras 99 e 100) (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 62 - Igreja Nossa Senhora das Dores após as obras parciais – visão geral



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 63 - Igreja Nossa Senhora das Dores após as obras parciais – visão interna



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 64 - Obras da Catedral da Santíssima Trindade da Igreja Episcopal do Brasil



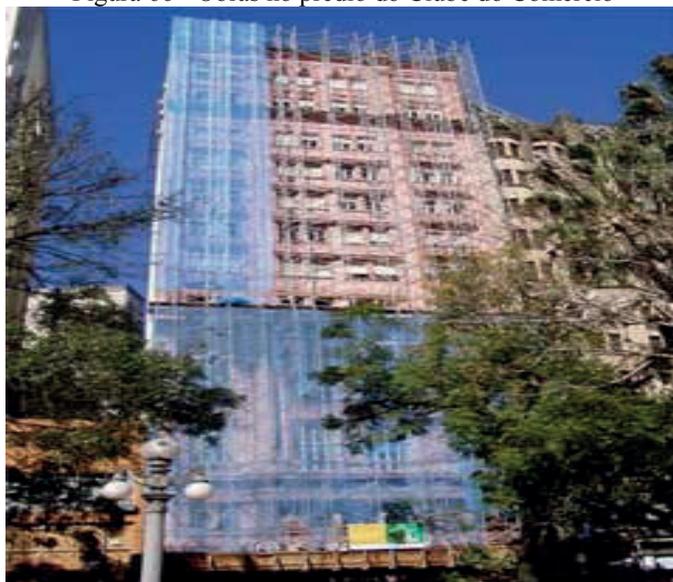
Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 65 - Final das obras da Catedral da Santíssima Trindade da Igreja Episcopal do Brasil



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 66 - Obras no prédio do Clube do Comércio



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 67 - Clube do Comércio restaurado



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 68 - Hotel Praça da Matriz antes das obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 69 - Hotel Praça da Matriz após a restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 70 - Prédio da Borges de Medeiros, 464



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 71 - Prédio da Rua Duque de Caxias, 1.350



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 72 - Prédio da Rua Duque de Caxias, 1.350, restaurado



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 73 - Prédio da Rua General Auto, 123, antes da restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 74 - Prédio da Rua General Auto, 123, após restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 75 - Prédio da Rua João Manoel, 444, antes da restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 76 - Prédio da Rua João Manoel, 444, após restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 77 - Prédio da Rua Riachuelo, 838, antes da restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 78 - Prédio da Rua Riachuelo, 838, após restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 79 - Prédio da Rua Riachuelo, 933, antes da restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 80 - Prédio da Rua Riachuelo, 933, no final da restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 81 - Residência da Rua Demétrio Ribeiro, 535, antes da restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 82 - Residência da Rua Demétrio Ribeiro, 535, após restauração - 1



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 83 - Residência da Rua Demétrio Ribeiro, 535, após restauração - 2



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 84 - Residência da Rua Fernando Machado, 506, antes da restauração



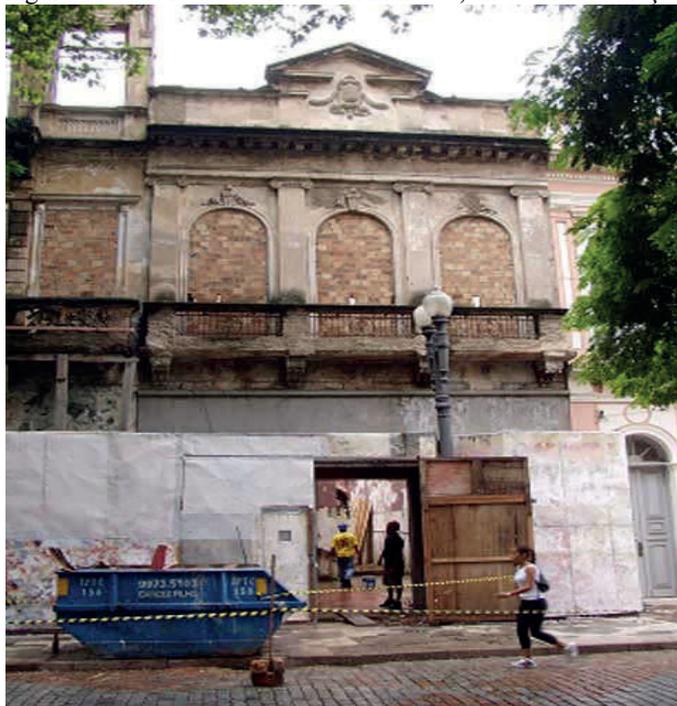
Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 85 - Residência da Rua Fernando Machado, 506, após restauração



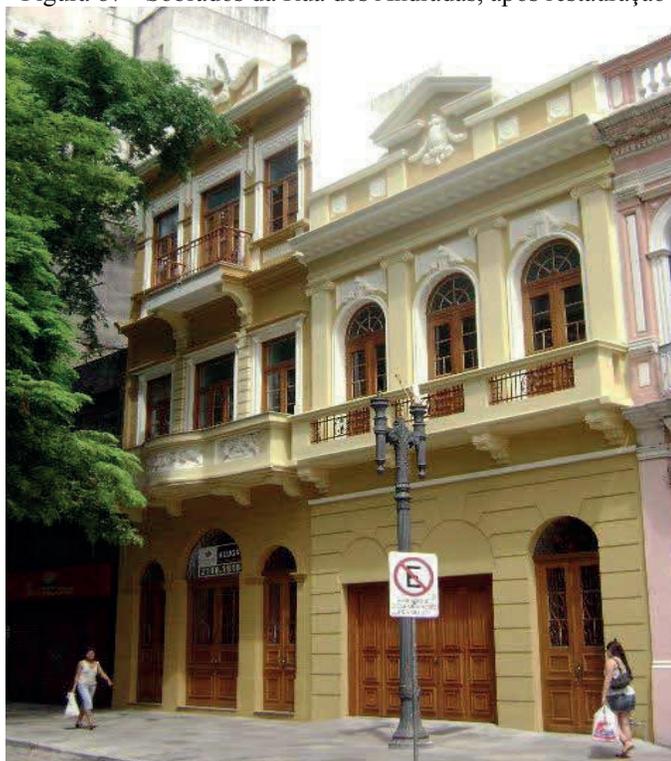
Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 86 - Sobrados da Rua dos Andradas, antes da restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 87 - Sobrados da Rua dos Andradas, após restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 88 - Biblioteca Pública do Estado do RS – fachada em obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 89 - Biblioteca Pública do Estado do RS – interior em restauro



Fonte: ETS (2011).

Figura 90 - Biblioteca Pública do Estado do RS – fachada externa após restauro



Fonte: Magalhães (2014).

Figura 91 - Museu de Arte do RS – obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 92 - Museu de Arte do RS – após restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 93 - Memorial do RS – obras de restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 94 - Memorial do RS – após restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 95 - Palácio Piratini – obras de restauração



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 96 - Palácio Piratini – fachada externa restaurada



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 97 - Pinacoteca Ruben Berta antes do restauro



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 98 - Pinacoteca Ruben Berta após restauro



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 99 - Pórtico do Cais antes da obra de restauro



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 100 - Pórtico do Cais após a obra de restauro



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.23 Revitalização asfáltica

Envolvendo a substituição do asfalto antigo de diversas ruas e avenidas, com a colocação de asfalto totalmente novo, envolve ações desde 2007 e tem investimento superior a R\$ 1,5 milhão (PORTO ALEGRE, 2015d).

### 3.1.24 Largo Edgar Koetz (figuras 101 e 102)

Ao lado da Rodoviária de Porto Alegre, e sob a Passarela, ocupa área superior a cinco mil metros quadrados, e foi alvo de renovação de seu paisagismo com o plantio de 240 arbustos, 1.200 mudas de flores, 200 metros quadrados de grama e 1,5 metros cúbicos de brita no passeio. Nesta ação foi necessária a remoção de moradores de rua do Viaduto da Conceição, e novo cercamento foi entregue em abril de 2008, com a colocação de 1.70 metros lineares de tela eletrosoldada rígida e galvanizada, com tratamento em PVC para evitar a depredação e ocupação da área, fazendo parte também da revitalização da Elevada da Conceição, que recebeu pintura antipichação (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 101 - Largo Eduardo Koetz após a obra de restauro – 1



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 102 - Largo Eduardo Koetz após a obra de restauro - 2



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.25 Cinemateca Capitólio (figuras 103 e 104)

Declarado Patrimônio Cultural de Porto Alegre pela Prefeitura em 1995, que adquiriu o prédio, foi novamente entregue à população porto-alegrense em abril de 2015. O antigo prédio do cinema erguido em 1928 passou pela primeira fase de restauração entre 2004 e 2007, e adaptação de sua finalidade entre 2011 e 2015, abrigando acervo em ambiente adequadamente climatizado, e servindo como centro de pesquisas, contando com sala de cinema com 188 lugares para projeção em películas e vídeos, além de livraria, biblioteca, centro de documentação e informação audiovisual e cinco salas de projeção multimídia (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 103 - Antigo Cine Capitólio antes da obra de restauro



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 104 - Cine Capitólio após a obra de restauro, transformado em Cinemateca



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.26 Largo Jornalista Glênio Peres (figuras 105 a 109)

Este espaço de grande circulação diária e de múltiplo uso como feiras, exposições e manifestações, entre o Mercado Público e o Chalé da Praça XV, recebeu obras de adequação como restauro do piso, instalação de esperas para tendas de eventos, novos pontos de iluminação, decks fixos elevados, padronizados e com cobertura em frente ao Mercado para os clientes dos permissionários localizados nos pontos do piso térreo do mesmo, chafariz integrado à calçada e outros itens no entorno (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 105 - Largo Glênio Peres



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 106 - Largo Glênio Peres – Esboço com as tendas



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 107 - Largo Glênio Peres – Mesas antes das obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 108 - Largo Glênio Peres – colocação dos decks



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 109 - Largo Glênio Peres – nova configuração após colocação dos decks para mesas dos clientes do Mercado

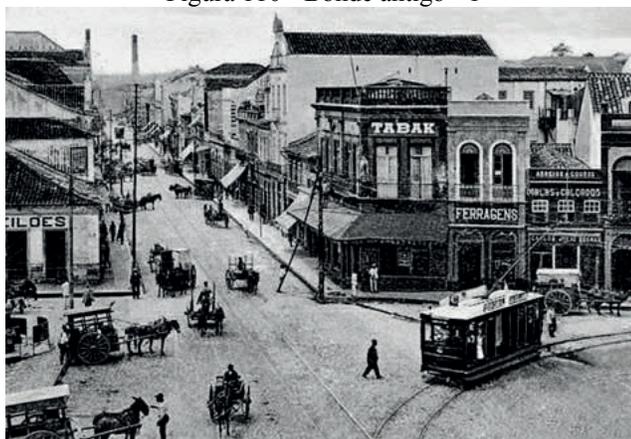


Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.27 Bonde Histórico (figuras 110 a 112)

O projeto visa resgatar a circulação dos bondes de Porto Alegre, que circularam na cidade entre 1864 e 1970. Seu projeto de Engenharia ficará a cargo da TRENURB e seguirá as orientações da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e da Associação Cultural Amigos do Bonde, estando em fase de estudos de trajeto (a princípio percorrendo trecho entre o Mercado Público e o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho) e viabilidade, em investimento de aproximadamente R\$ 25,3 milhões até sua implantação (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 110 - Bonde antigo - 1



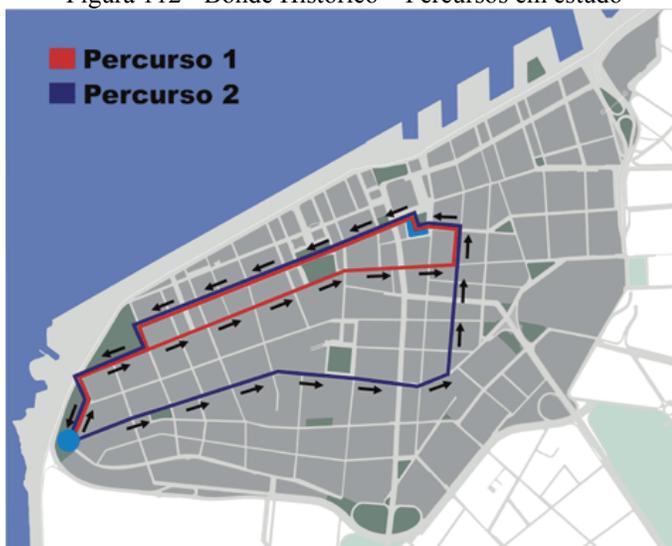
Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 111 - Bonde antigo - 2



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 112 - Bonde Histórico – Percursos em estudo



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.28 Cine Teatro Imperial (figuras 113 e 114)

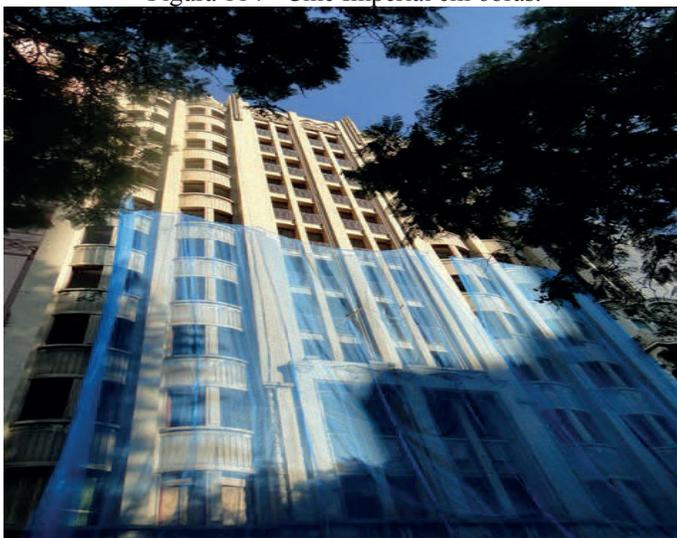
Inaugurado em abril de 1931 e tombado em 2004 pela Secretaria Municipal de Cultura, o prédio considerado um dos exemplares mais sofisticados da arquitetura Art Déco no Brasil abrigará o novo Conjunto Cultural da Caixa, com reinauguração prevista para o ano de 2016. Deverá manter-se a concepção original de cine-teatro, com sala de espetáculos para 800 pessoas, salas multimídia, espaços para museu e exposições, mostras de cinema, oficinas e seminários, sala de dança, camarins, vestiários, banheiros com acessibilidade, foyer, cafeteria e livraria (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 113 - Cine Imperial antes das obras



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 114 - Cine Imperial em obras.



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.29 Igreja Nossa Senhora da Conceição (figura 115)

Sua construção, em estilo colonial barroco tardio, foi iniciada em 1851 e concluída em 1858, foi tombada como patrimônio histórico municipal, e em agosto de 2011 foi entregue à comunidade a reforma parcial na qual foram concluídas as obras da nave interna, altares, tribunas, bancos e estátuas. Encontram-se concluídas atualmente também as obras de recuperação da capela mor, da casa paroquial, fachada e torres, no valor de R\$ 4,4 milhões, aguardando a arrecadação adicional de R\$ 1,6 milhão necessários à conclusão de restauração da rede elétrica, telhado e outros itens (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 115 - Igreja Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.30 Mercado Público (figuras 116 a 120)

Obra concluída em 1869 e tombada pela Secretaria Municipal de Cultura em 1979, passou por processo de recuperação física entre 2007 e 2008 e, após o incêndio ocorrido em julho de 2013, encontra-se ainda em fase de recuperação, com alguns entraves técnicos especialmente no que se refere à cobertura e à parte elétrica. O segundo pavimento segue interditado até o momento (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 116 - Mercado Público antes de 2007



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 117 - Mercado Público após 2008



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 118 - Mercado Público – Incêndio julho/2013



Fonte: Após... (2013).

Figura 119 - Mercado Público – Início das obras após Incêndio julho/2013



Fonte: Colombo (2013).

Figura 120 - Mercado Público – Obras internas ainda em 2015



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.31 Paço dos Açorianos (figuras 121 a 126)

A construção iniciada em 1898, com influência da doutrina positivista da época, foi inaugurada em 1901 para abrigar a Intendência Municipal. O prédio já passou por processo de restauração entre 2000 e 2003, com a recuperação da cor original (ocre e branco), com seguimento no tratamento de infiltrações causadas por problemas hidráulicos (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 121 - Paço dos Açorianos – início do século XIX



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 122 - Paço dos Açorianos/Prefeitura Velha – após 2003



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 123 - Paço dos Açorianos/Prefeitura Velha – Detalhes após 2003



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 124 - Paço dos Açorianos/Prefeitura Velha – Detalhes após 2003



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 125 - Paço dos Açorianos/Prefeitura Velha – Detalhes após 2003



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 126 - Paço dos Açorianos/Prefeitura Velha – Porão após 2003, abrigando Memoriais do Paço e da Cidadania



Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.32 Praça XV de Novembro e entorno (figuras 127 a 131)

Do início do século XIX, ficou conhecida como Praça do Paraíso e situava-se à beira do Guaíba. Sua recuperação foi viabilizada a partir da transferência do comércio popular de rua para o Centro Popular de Compras – CPC, e envolveu abertura de vias para o tráfego de veículos e estacionamento, melhoria da iluminação e pavimentação, bem como a ampliação do Chalé da Praça XV, entre outros (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 127 - Praça XV de Novembro antiga



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 128 - Chalé da Praça XV - antiga



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 129 - Praça XV de Novembro após 2003 – com Chalé



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 130 - Praça XV de Novembro e entorno após 2003



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 131 - Chalé da Praça XV após ampliação 2011



Fonte: Chalé... (2015d).

### 3.1.33 Viva o Centro a Pé (figuras 132 a 137)

O projeto implementado no final de 2006 consiste em caminhadas orientadas pelo Centro Histórico de Porto Alegre e alguns bairros adjacentes, com a participação de professores universitários, historiadores e estudiosos em história, arquitetura e artes, que guiam a caminhada explanando parte da história da cidade e suas edificações, bem como atualizando os participantes quanto as ações em andamento e futuras para a revitalização das áreas visitadas. Após passar por um período sem atividades, o programa retomou em 08 de agosto de 2015 percorrendo o chamado corredor cultural do Centro Histórico da cidade, a Rua dos Andradas (ainda chamada por muitos pelo antigo nome, Rua da Praia, então às margens do Guaíba). Neste dia, em duas horas de caminhada guiada foram visitados, inclusive internamente em alguns locais, o Museu de

Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, o Santander Cultural, o Centro Cultural da Caixa (Cine Imperial), a Casa de Cultura Mário Quintana e a Igreja das Dores (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 132 - Viva o Centro a pé- 1



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 133 - Viva o Centro a pé- 2



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 134 - Viva o Centro a pé- 3



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 135 - Viva o Centro a pé- 4



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 136 - Viva o Centro a pé- 5



Fonte: Porto Alegre (2015d).

Figura 137 - Viva o Centro a pé- 6

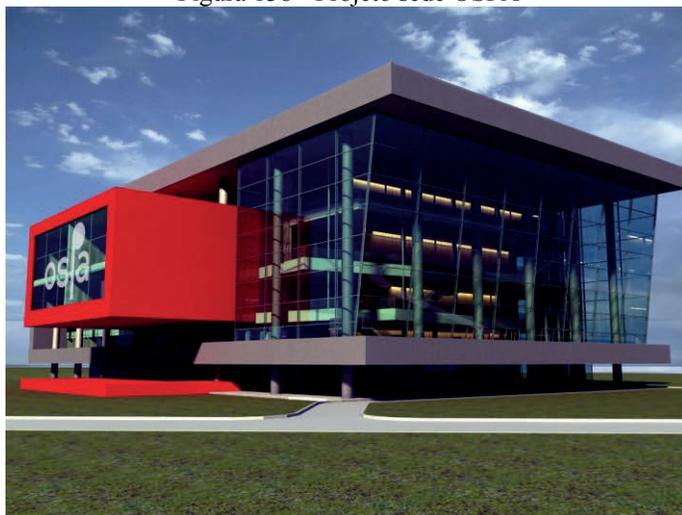


Fonte: Porto Alegre (2015d).

### 3.1.34 Teatro da OSPA (figura 138)

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre foi fundada em 1950 e mantida com a colaboração de sócios da comunidade local até 1964, sendo encampada como Fundação pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul em 1965 e permanecendo até hoje vinculada à Secretaria de Estado da Cultura. Desde sua fundação, a OSPA não possuía sede própria, e somente entre 1984 e 2003 esteve localizada em sede permanente, alugando o espaço do antigo Teatro Leopoldina na Avenida Independência. Após a requisição do imóvel pelos proprietários em 2003, surgiu a idéia da construção de sede própria. O espaço pensado originalmente era junto ao Shopping Total, que foi descartado devido a entraves e reações contrárias de ambientalistas e moradores da área. Finalmente, em 2006 iniciou-se a negociação com a Prefeitura do espaço ao lado da Câmara Municipal, no Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, e ao custo total estimado em R\$ 46 milhões. Até 2013 foram finalizadas a primeira e segunda fase da obra, cujo projeto inclui critérios ecológicos como o reaproveitamento de água, energia solar e telhado verde, entre outros itens, visando candidatura ao certificado de greenbuilding. Quando concluída, abrigará público projetado em 1.516 pessoas (PORTO ALEGRE, 2015d).

Figura 138 - Projeto sede OSPA



Fonte: OSPA (2015).

### **3.1.35 Outros beneficiados por obras de revitalização e restauro (em execução ou em fase de estudos)**

Viaduto Otávio Rocha, complexo da Rodoviária, Projeto BRT, paisagismo da Praça da Alfândega, Praça da Matriz, conservação e recuperação dos passeios públicos, Rua General Andrade Neves e outras ações do Programa Monumenta, como a Avenida Sepúlveda (junto à Praça da Alfândega) e o antigo Hotel Nacional (PORTO ALEGRE, 2015d).

Um projeto que tem sido alvo de atenção, planejamento e contrapontos, e que se encontra em fase de execução, envolve o lago Guaíba (HISTÓRIA..., 2015). A cidade de Porto Alegre foi atingida por duas grandes enchentes. A primeira, e certamente a mais marcante, em 1941, com a água atingindo 4,75 metros, e a segunda em 1967, com 3,13 metros. Para proteger especialmente a área central da cidade e preservar parte do patrimônio público da cidade, como a Prefeitura, Correios e Telégrafos, Secretaria da Fazenda do Estado e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, entre outros, foi executado um projeto ousado e que até os dias atuais é tema de debates e por vezes centro de polêmicas: a construção do muro entre o Porto da cidade e a avenida Mauá. Este muro constitui-se em uma cortina de concreto, com três metros de profundidade abaixo do solo e mais três metros acima, em uma extensão de 2.647 metros, contando com quatorze portões que na verdade são comportas, com capacidade de fechamento por acionamento hidráulico em menos de um minuto. Este muro é parte do Sistema de Proteção Contra Cheias, que agrega 68 quilômetros de diques, as quatorze comportas e dezenove casas de bombas, e seu custo, segundo

relatório do extinto Departamento Nacional de Obras e Saneamento – DNOS, de 1968, ultrapassou os R\$ 400 milhões em valores atualizados. Após a construção deste sistema podemos destacar que em 1984 a altura do Guaíba atingiu 2,50 metros, e suas comportas foram fechadas preventivamente. Além disso, em 2002 atingiu 2,46 metros, chegando à beira da murada do cais.

Se do lado dos defensores do Sistema de Proteção Contra Cheias, notadamente em relação a construção do muro da avenida Mauá, há o argumento da proteção em favor da área central da cidade contra possíveis enchentes, não podemos deixar de referir o isolamento do Guaíba em relação à cidade.

Neste sentido, os poderes públicos da cidade de Porto Alegre e do Estado do Rio Grande do Sul esboçam a revitalização da orla do Guaíba, com projeto do arquiteto Jaime Lerner, e desde 2011 começou a ser discutido. Cinco interessados apresentaram em 2015 propostas para a revitalização em sua primeira de cinco fases previstas, que abrange 1,3 mil metros entre a Usina do Gasômetro e a Rótula das Cuias (figura 139), cujas obras tem duração prévia de dezoito meses. Quatro interessados foram habilitados. Nas melhorias previstas nesta fase inclui-se a construção de novos passeios, ciclovia, ancoradouro para barcos de passeio, restaurante e bares, decks, quadras de vôlei, de futebol e academias ao ar livre, vestiário, playground e duas passarelas metálicas com jardim aquático, em um investimento inicialmente projetado em R\$ 67,8 milhões, cujos recursos serão provenientes do Banco de Desenvolvimento da América Latina. As propostas encontram-se em fase de análise, e no último dia 12 de agosto dois dos interessados foram considerados inaptos por falhas na documentação, encontrando-se no período previsto para possíveis recursos (DUAS..., 2015; IMAGENS..., 2015).

Figura 139 - Projeto primeiro trecho, com custo de R\$ 60,7 milhões



Fonte: Di Lorenzo (2015).

Segundo planejamento proposto pelo Grupo de Trabalho da Orla – GT ORLA, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o objetivo desta revitalização é resgatar as articulações físicas e funcionais entre o território da cidade de Porto Alegre e as águas do lago Guaíba, suprimidas ao longo do tempo pela construção do Porto, pelos constantes aterros junto às margens originais da cidade e a própria implantação do sistema de diques de proteção contra enchentes na década de setenta. Ainda segundo o relatório, os espaços criados com os sucessivos aterros carecem de urbanização, impedindo seu uso de forma mais efetiva e, com isso, o desenvolvimento de atividades econômicas potenciais, relegando a orla da cidade a uma situação crônica de abandono, sub-utilização e degradação ambiental. Busca-se neste projeto não apenas uma nova regulamentação urbanística, mas a protagonização do governo na busca de parcerias com os demais setores da sociedade, modelos mais eficazes de gestão urbana e também o estímulo ao desenvolvimento econômico da cidade.

A orla do Guaíba abrange aproximadamente setenta quilômetros de extensão sob jurisdição do município de Porto Alegre, e o plano de sua revitalização foi proposto pelo GT ORLA a partir de 2003, que dividiu essa área em dezenove setores, identificados a partir de suas peculiaridades ambientais, de uso e ocupação, a saber (PORTO ALEGRE, 2015a):

- a) Setor 1: Setor Insular, composto pelas ilhas do Delta do Jacuí pertencentes ao Município de Porto Alegre, dezesseis ao total. Neste setor localizam-se o núcleo urbano da ilha da Pintada, com área de ocupação, a Travessia Régis Bittencourt (Ponte do Guaíba), o Parque Estadual do Delta do Jacuí, núcleos urbanos irregulares de baixa e alta renda (Ilha Grande dos Marinheiros, Ilha das Flores e Ilha do Pavão) e o Museu da Casa da Pólvora, na Ilha da Casa da Pólvora;
- b) Setor 2: Área Portuária, com o Cais Marcílio Dias, localizado no extremo norte da zona portuária, no encontro do rio Gravataí e canal do Gravataí, constitui-se em área de interesse cultural onde localizam-se cinco clubes náuticos (Clube de Regatas Vasco da Gama, o Departamento de Remo do Grêmio Futebol Porto-alegrense, Grêmio Náutico União, Clube de Regatas Guaíba Porto Alegre e Clube de Regatas Almirante Tamandaré), e o Estádio Náutico, situando-se próximo inclusive visualmente às ilhas do Delta, viabiliza o acesso pelo Norte ao Município através da Auto-Estrada Marechal Osório. Neste Setor encontra-se também a Travessia Régis Bittencourt, conhecida

como a Ponte do Guaíba, um dos mais conhecidos pontos de referência de Porto Alegre, na divisa entre os setores 2 e 3, e a Igreja Nossa Senhora dos Navegantes;

- c) Setor 3: Área Portuária, com o Cais Navegantes. Com seu início na Travessia Régis Bittencourt e final no Armazém C6, também se situa próxima inclusive visualmente às ilhas do Delta do Jacuí, sendo também entrada Norte e principal acesso por via rodoviária e ferroviária ao Centro da cidade pela Avenida da Legalidade e da Democracia (antiga avenida Castelo Branco), localizando-se neste trecho a Rodoviária de Porto Alegre;
- d) Setor 4: Área Portuária, com o Cais Mauá. Inicia-se no Armazém C6 do Porto e estende-se até a Usina do Gasômetro, constituindo-se em área de interesse cultural no trecho entre a Rua da Conceição e a Estação Mercado do TRENSURB, e de interesse institucional no trecho entre a Estação Mercado do TRENSURB e a Usina do Gasômetro. Neste Setor localizam-se o Largo Edgar Schneider, o Portão Central do Cais do Porto e os Armazéns A e B, tombados pelo Patrimônio Histórico da União e alvos de restauração juntamente com o Pórtico Central pelo Projeto MONUMENTA, a Avenida Sepúlveda, as torres da Igreja das Dores, Marina Pública, o Pier Dado Bier (projeto), Escola de Vela junto à carrera e a Praça Brigadeiro Sampaio (antiga Praça da Harmonia);
- e) Setor 5: Usina do Gasômetro e a foz do Arroio Dilúvio. Constitui-se em área de proteção ao ambiente natural, com parque urbano, onde localizam-se a Usina do Gasômetro, o Anfiteatro Pôr-do-sol, a Avenida Edvaldo Pereira Paiva (que atua como dique e é parte integrante do sistema de proteção contra cheias), Galpão Crioulo e Pavilhão de Eventos dentro do Parque Maurício Sirotsky Sobrinho e a Câmara de Vereadores;
- f) Setor 6: Foz do Arroio Dilúvio e o Sport Clube Internacional. Neste Setor situa-se o Parque Urbano, da foz do Arroio Dilúvio até a área do Sport Clube Internacional, sendo este uma área de interesse cultural. Localizam-se aqui o Parque Marinha do Brasil, o Shopping Praia de Belas, a Praça Itália, o Viaduto Dom Pedro II, o Sport Clube Internacional e o Hospital Mãe de Deus;
- g) Setor 7: Sport Clube Internacional e a foz do Arroio Sanga da Morte. Entre o Sport Clube Internacional e a foz do Arroio Sanga da Morte situam-se o Largo Dom Vicente

Scherer (antiga vila cai-cai), de interesse cultural, a Ponta do Melo, o Museu Iberê Camargo, o Asilo Padre Cacique, a Fundação de Assistência Sócio-Educacional – FASE, pertencente ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, e o antigo Estaleiro Só;

- h) Setor 8: Foz do Arroio Sanga da Morte e o Clube Náutico Veleiros do Sul. Área basicamente de interesse cultural, neste Setor localizam-se o Hipódromo do Cristal, o Iate Clube Guaíba, o Veleiros do Sul, a Escolinha de Futebol do Grêmio Futebol Portogalense, a foz do Arroio Cavallhada, o Barra Shopping Sul e uma área verde recuperada (antiga Vila Estaleiro);
- i) Setor 9: Clube Náutico Veleiros do Sul e a Avenida Copacabana. Área de interesse cultural, neste Setor situam-se a Vila dos Pescadores (localizada em frente a área onde havia uma pedreira e foi construído condomínio de apartamentos que foi alvo de protestos no final da década de 1970, em razão de o bairro Assunção ser composto de residências apenas, até então), a antiga estação das barcas, Estação de Bombeiros da Zona Sul, SAVA Clube, Escoteiros do Mar, Associação dos Auditores do Estado do Rio Grande do Sul e o Mirante (local onde antes funcionou por mais de trinta anos o antigo Bar Timbuka);
- j) Setor 10: Avenida Copacabana e a Ponta dos Cachimbos. Mais uma área de interesse cultural, onde situam-se o Clube dos Jangadeiros, a Ilha artificial do Clube dos Jangadeiros e a Ponta dos Cachimbos;
- k) Setor 11: Ponta dos Cachimbos e o Morro do Sabiá. Este Setor é de interesse cultural pelas associações localizadas na Avenida Coronel Marcos (Sociedade de Engenharia, Associação de Funcionários da Caixa Econômica Federal, Clube Campestre e Associação dos Procuradores do Estado do Rio Grande do Sul), e conta ainda com o Parque Natural constituído pelo Morro do Sabiá;
- l) Setor 12: Morro do Sabiá e a Rua dos Tabajaras. Área de interesse cultural caracterizada por faixa de praias, abrange, além do Parque Natural do Morro do Sabiá, a Foz do Arroio Capivara, a Praia de Ipanema, o Clube do Professor Gaúcho, a Raia de Jet-ski, Rua Otelo Rosa e Rua Coelho Parreira (acessos);
- m) Setor 13: Rua dos Tabajaras e a Ponta da Serraria. Neste Setor, também de interesse cultural, situam-se o Morro do Espírito Santo, o Monumento dos Arcos, Pérgola (de

estar e contemplação), o Parque Guarujá (Praça Zeno Simon), o Calçadão do Guarujá (continuação de Ipanema), a Foz do Arroio Guarujá, o 9º Esquadrão da Cavalaria Mecanizada e a Ponta da Serraria;

- n) Setor 14: Ponta da Serraria e o Beco da Ponta Grossa. Este Setor concentra área de proteção ao ambiente natural, localizando-se nele o Parque do Salso, a foz do Arroio do Salso e a Estação de Tratamento de Esgoto – ETE Serraria. Destaca-se esta ETE, inaugurada em março de 2014 e que é a principal obra do Programa Integrado Socioambiental – PISA, constituindo-se em promessa de devolução da balneabilidade do Guaíba em bairros como Praia de Belas e Assunção;
- o) Setor 15: Beco da Ponta Grossa e o Canal Retificado (divisa do Teresópolis Tênis Clube – Sede Campestre). Mais uma área de proteção ambiental natural, incluindo-se o Morro da Ponta Grossa, de mata densa e natural, a Sede Campestre do SIMPRO, a Ponta Grossa, o Clube do Médico e a Sede Campestre do Teresópolis Tênis Clube;
- p) Setor 16: Canal Retificado e o final da zona urbana de Belém Novo. Área de proteção ao ambiente natural e de interesse cultural, nela situam-se o núcleo urbano de Belém Novo, com Bar/Restaurante na orla junto à Praça Almerindo Lima, a Sociedade Gaúcha dos Pastores Alemães, o Centro de Servidores do IPE – Instituto de Previdência do Estado, a Associação dos Juizes do Estado do Rio Grande do Sul – AJURIS, a Fundação SILIUS, a Ponta da Cuíca, o Morro da Cuíca e a Cooperativa dos Pescadores na Praia do Veludo e Trapiche;
- q) Setor 17: Final da zona urbana de Belém Novo e a Reserva Biológica do Lami. Área de proteção ao ambiente natural onde situam-se campings em áreas particulares, a Ilha Francisco Manoel, a Ponta do Arado/Morro do Arado/Ilha do Arado, a Ponta dos Coatis, a Ponta das Canoas, marinas particulares e faixas de praia;
- r) Setor 18: Reserva Biológica do Lami. Neste Setor situam-se a Ponta do Cego, a Reserva do Lami e a Foz do Arroio Lami;
- s) Setor 19: Zona Urbana do Lami e o limite do Município de Porto Alegre com Viamão. Área de proteção ao ambiente natural e de interesse cultural, localizam-se aqui a área urbana do Lami, a Praia do Lami, o Arroio Manecão e o Arroio Chico Barcelos.

O Projeto de revitalização da orla do Guaíba envolve processo que demandará anos até sua efetiva conclusão, e suscita ainda debates e reivindicações de grupos de defesa de diferentes

interesses e preocupações que permeará ainda alguns governos de diferentes visões políticas, sociais e econômicas. Somente o primeiro trecho da obra abrange uma área de dez hectares, e prevê a construção de novos passeios, cicloviás, ancoradouros para barcos de passeio, um restaurante, seis bares, quatro deques, quadras esportivas de vôlei e futebol, academias, playgrounds e passarelas metálicas com jardim aquático, com acessibilidade ampla e iluminação especial.

O aspecto positivo neste projeto, e nos demais descritos acima, é que a cidade de Porto Alegre está plenamente inserida neste processo necessário e globalizado de repensar a cidade, o uso de suas áreas e a integração dinâmica entre esta e seus habitantes. Porto Alegre não está estagnada, e seu desenvolvimento não aparenta engessamento.

No capítulo seguinte relataremos as ações que envolvem a recuperação e conservação dos prédios históricos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

#### **4 A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PRÉDIOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E O PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA UFRGS: O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DE PRÉDIOS HISTÓRICOS**

No âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (SPH/UFRGS) o Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, inscrito em 1998 no Programa Nacional de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura - PRONAC, visa o restauro e a promoção da consciência de preservação do patrimônio histórico e cultural que abrange os prédios históricos da Universidade. O Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS foi aprovado em 1999, e em 2000 foi criada a Secretaria do Patrimônio Histórico para administrá-lo, ligada diretamente ao Gabinete do Reitor, passando a designar-se, em outubro de 2012, Setor de Patrimônio Histórico – SPH, a partir de então integrando a Superintendência de Infraestrutura. Suas ações visam o processo de restauro dos prédios históricos da UFRGS, abrangendo a gestão documental, projetos de intervenção, captação de recursos e execução de obras, sendo responsável também pela implementação de programas e projetos relacionados à educação patrimonial. O acervo da Universidade abrange, de acordo com o Setor de Patrimônio Histórico, duas gerações históricas e artísticas de edificações dos séculos XIX e XX, que revelam o nascedouro da UFRGS, com seus primeiros cursos, bem como a busca da instituição pela excelência acadêmica. Os prédios da primeira geração, de estilo eclético, inicialmente contemplados pelo projeto, foram construídos entre 1898 e 1928, e abrangem a Faculdade de Direito, o Observatório Astronômico, Instituto Parobé, Escola de Engenharia, a antiga Faculdade de Medicina, Instituto Eletrotécnico, a Faculdade de Agronomia (único prédio fora do eixo central da cidade), o Castelinho, Museu, o Ex-Instituto de Química, o Chateou e a Rádio da Universidade. As edificações da segunda geração abrangem dez prédios construídos entre 1951 e 1964, e retratam o movimento modernista, localizando-se nos campi Centro, Saúde e Olímpico. São tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN os prédios da Faculdade de Direito e do Observatório Astronômico, com inscrição de nº 1.438-T-98. Constitui Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul, com base na Lei nº 11.525/2000, os prédios da primeira geração. Por fim, a maioria dos prédios da UFRGS faz parte do Inventário do

Patrimônio Cultural da Coordenação de Memória, da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (UFRGS, 2015).

A captação de recursos do Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS é feita através de incentivos e proteção de leis federais, estaduais e municipais, para viabilizar a recuperação e manutenção de doze prédios da Universidade, em sua maioria centenários, sendo onze deles localizados no campus central, na área central de Porto Alegre. Em termos de volume de recursos captados, até dezembro de 2013 foram R\$ 19.406.007,59, sendo 54,87% deste valor, ou R\$ 10.647.767,81, constituído através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, nº 8.313/1991, conhecida como Lei Rouanet, com doações de pessoas físicas e jurídicas, de acordo com os dados fornecidos pelo Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS. No mesmo período já foram aplicados R\$ 15.568.119,90, ou seja, 80,22% do total arrecadado. A atualização dos números até 31 de dezembro de 2014, repassada pelo setor responsável, refere-se ao valor total de recursos captados de R\$ 19.614.896,32 e aplicação de R\$ 15.976.057,89. A partir da publicação da Portaria nº 784/MC, de 26 de novembro de 2014, a Universidade foi autorizada a captar recursos também para a restauração da Capela de São Pedro, conhecida como a “Capelinha”, localizada na Estação Experimental Agronômica, em Eldorado do Sul/RS, sendo a edificação mais antiga da Universidade (UFRGS, 2015).

Distribuição e características dos prédios da primeira geração: no Campus Centro, delimitado pelas avenidas Osvaldo Aranha, André da Rocha, João Pessoa, Luiz Englert e Paulo Gama (figura 140):

Figura 140 - A distribuição dos prédios históricos da UFRGS no campus central



Fonte: UFRGS (2015).

- a) Antigo Prédio do Instituto de Química (figura 141): De autoria desconhecida, o projeto foi executado entre 1922 e 1922, com ampliação das seções laterais em 1944, situa-se na rua Engenheiro Luiz Englert, s/nº, em Porto Alegre, e encontra-se em fase de execução de seu restauro após o encerramento da captação de recursos em 2013. Composto por três pavimentos de acesso principal por ampla escadaria, com galeria aberta que forma mirante. Colunas toscanas alternadas, entre duplas e simples, valorizam a galeria aberta sobre a escadaria, e destaca-se no terraço formado acima a presença de duas esculturas femininas que simbolizam a Química. Na fachada principal localiza-se o Escudo Nacional em seu frontão central. Atualmente sedia setores administrativos da Universidade, entre eles o Setor de Patrimônio Histórico, e salas de aula;

Figura 141- Antigo prédio do Instituto de Química da UFRGS



Fonte: UFRGS (2015).

- b) Museu da UFRGS (figura 142): conhecido como antigo prédio de Curtumes e Tanantes da Escola de Engenharia, do engenheiro Manoel Barbosa Assumpção Itaquí, este projeto foi executado entre 1910 e 1913, com ampliação em 1919 e restauração completa entre 1999 e 2002, passando a abrigar o Museu da UFRGS em agosto de 2002. Situado à avenida Osvaldo Aranha, 277, em Porto Alegre, o prédio apresenta simetria, com frontão na fachada principal em que se destaca pintura que simboliza o trabalho;

Figura 142 - Antigo prédio do curso de Curtumes e Tanantes, da Escola de Engenharia, restaurado e transformado na sede do Museu da UFRGS



Fonte: UFRGS (2015).

- c) Rádio da Universidade (figura 143): do arquiteto Adolph Alfred Stern, o projeto foi executado entre 1920 e 1921, com reforma de adaptação em 1960 e restauração integral entre 2001 e 2002, situa-se na rua Sarmiento Leite, nº 426, em Porto Alegre. O projeto original, que sofreu poucas alterações, é composto de três pavimentos e caracteriza-se pela sobriedade e assimetria. Na fachada principal situa-se a escadaria com degraus de mármore branco, guarda-corpo em ferro e cobertura do patamar estruturada em ferro;

Figura 143 - Prédio da Rádio da Universidade



Fonte: UFRGS (2015).

- d) Antigo Prédio da Faculdade de Medicina (figura 144): o projeto do arquiteto Theodore Wiedersphan foi executado em duas fases, em razão da Primeira Guerra Mundial. A primeira fase foi executada entre os anos de 1913 e 1914, e a segunda no período de 1919 a 1924, já com alterações no projeto original executadas pelo Engenheiro Pedro Paulo Scheunemann, com ampliação da ala direita no ano de 1937 e da ala esquerda em 1955. Situa-se na Rua Sarmento Leite, nº 320, em Porto Alegre, e encontra-se em fase de execução de seu restauro após o encerramento da captação de recursos em 2013. A edificação suntuosa rompeu com as formas retas e ortogonais que marcavam as construções até então no entorno, com volume central que se destaca na esquina. Ornamentos clássicos como colunas, balaustradas e esculturas decorativas chamam a atenção. O prédio abriga atualmente o Instituto de Ciências Básicas da Saúde, e após a conclusão das obras de restauro será ocupado pelo Instituto de Artes e pela Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina;

Figura 144 - Antigo Prédio da Faculdade de Medicina, atual sede do ICBS e futura instalação do Instituto de Artes da UFRGS



Fonte: UFRGS (2015).

- e) Instituto Parobé (figura 145): o projeto, de autoria desconhecida, foi executado entre 1922 e 1924, efetuando-se o aumento das seções laterais em 1926 e inaugurado oficialmente em 1944. Situa-se na Rua Engenheiro Luiz Englert, s/nº, em Porto Alegre, e encontra-se em fase de execução de seu restauro, com a implantação de acessibilidade no núcleo central, após o encerramento da captação de recursos em 2013. O prédio conta com três pavimentos e possui galeria aberta protegida por um terraço, que configura um mirante. Colunas toscanas alternadas entre duplas e simples, e esculturas femininas que simbolizam a Química, valorizam a galeria. Sedia atualmente o curso de Engenharia Mecânica e o Museu do Motor;

Figura 145 - Instituto Parobé



Fonte: UFRGS (2015).

- f) Faculdade de Direito (figura 146): o projeto, de autoria do arquiteto Hermann Otto Menchen, foi executado entre os anos de 1908 e 1910, sendo ampliado em 1951. Localizado na Avenida João Pessoa, 80, em Porto Alegre, o prédio abrigou também a Reitoria da recém-criada Universidade de Porto Alegre, em 1934. O início da restauração das pinturas internas e dos vitrais ocorreu no ano de 2000, e do prédio e seu entorno no ano de 2003, e encontra-se concluída. Destaca-se sua arquitetura monumental e simétrica, definida pela regularidade do seu volume e por uma exuberante e bem proporcionada ornamentação das fachadas. Em seu acesso principal localiza-se um frontão clássico e cúpula central adornada com estatuária figurativa. Internamente, um imponente hall principal, com escadaria de mármore e corrimão em estuque veneziano, bem como pinturas decorativas nos tetos e paredes e vitrais representando a Justiça, a Doutrina e a Ciência. No Salão Nobre destaca-se o mural pintado em 1955 por Ado Malagoli, retratando cena típica dos gaúchos;

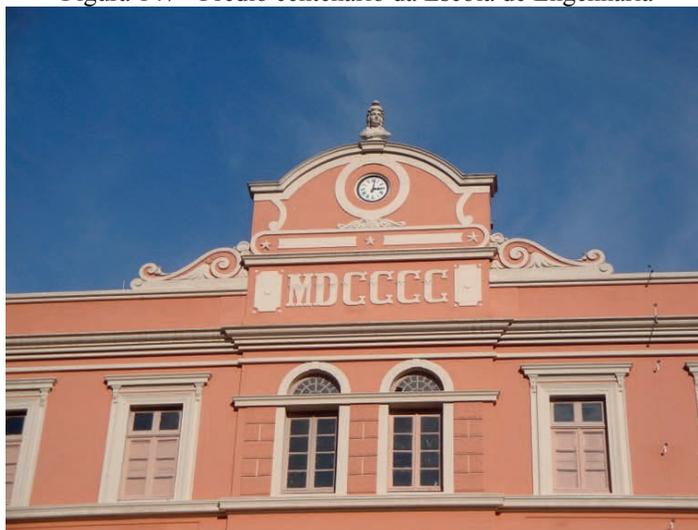
Figura 146 - Faculdade de Direito



Fonte: UFRGS (2015).

- g) Prédio Centenário da Escola de Engenharia (figura 147): de autoria do engenheiro João José Pereira Parobé, o projeto foi executado no período entre 1898 e 1900, e ampliado em 1950 com a construção do terceiro pavimento. Situa-se na Praça Argentina, s/nº, em Porto Alegre, e suas obras de restauração encontram-se em fase final. A edificação mantém as características de palacete renascentista, com fachadas planas, de escassa decoração, e é marcada pela sobriedade e clareza das janelas enquadradas por molduras. A fachada de seu acesso principal conta com eixo central de escadaria em pedra e frontão com o ano de inauguração em números romanos clássicos, relógio com pêndulo de 1894 e uma escultura no acrotério. Atualmente o prédio abriga a direção e setores administrativos da Escola de Engenharia, o Departamento de Engenharia da Produção e o Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia – CEUE;

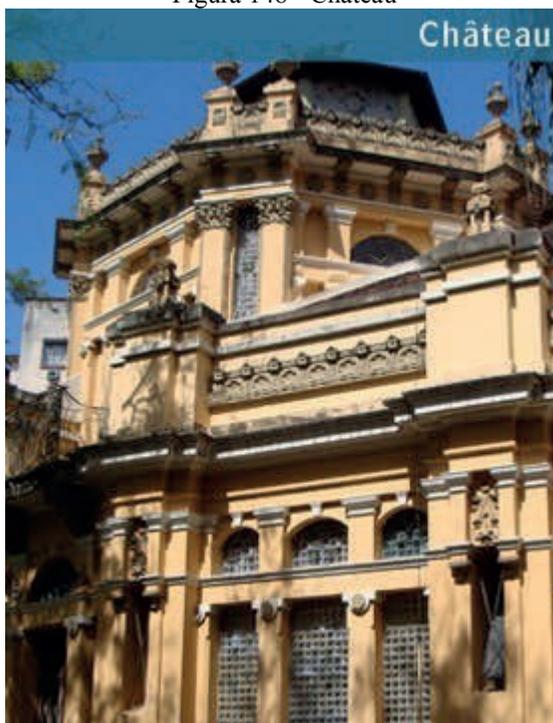
Figura 147 - Prédio centenário da Escola de Engenharia



Fonte: UFRGS (2015).

- h) Chateau (figura 148): mais um projeto do engenheiro Manoel Barbosa Assumpção Itaquí, executado entre 1906 e 1908, cujo restauro foi efetuado em duas fases, em 1999 e 2003 e reinauguração em agosto de 2004, está localizado na Praça Argentina, s/nº, em Porto Alegre. Atualmente estão instaladas neste prédio a Secretaria do Desenvolvimento Tecnológico e a Seção Acadêmica da Secretaria de Educação à Distância da Universidade. Do conjunto de art-nouveau do Largo Paganini, juntamente com o Castelinho e o Observatório Astronômico, caracteriza-se por torreão central e duas alas laterais simetricamente dispostas, e também possui algumas aberturas cujas vedações são feitas em painéis de tijolo de vidro de origem francesa, à semelhança do Castelinho;

Figura 148 - Chateau



Fonte: UFRGS (2015).

- i) Castelinho (figura 149): outra obra do engenheiro Manoel Barbosa Assumpção Itaqui, executado no período entre 1906 e 1908, localiza-se na Praça Argentine, s/nº, e suas obras de restauro encontram-se concluídas, com sua reinauguração em junho de 2006, e atualmente sedia o Núcleo Orientado para Inovação da Edificação – NORIE, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Juntamente com o Chateau e o Observatório Astronômico, forma um conjunto rico da art-nouveau, denominado Largo Paganini. De fachadas com elementos florais, trabalhos em ferro das sacadas e vedação de aberturas em painéis de tijolo de vidro de origem francesa, sua entrada principal é formada por um torreão de dois pavimentos;

Figura 149 - Castelinho



Fonte: UFRGS (2015).

- j) Observatório Astronômico (figura 150): mais uma obra com autoria do projeto pelo engenheiro Manoel Barbosa Assumpção Itaqui, remonta-se aos anos entre 1906 e 1908, e localiza-se na Praça Argentina, s/nº, em Porto Alegre, sendo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN através do processo 1438-T-98 e restauração concluída. Do conjunto denominado Largo Paganini, especialistas consideram o prédio como o mais completo exemplo da arquitetura art-nouveau ainda existente em Porto Alegre. Com fachadas ricas em elementos decorativos de inspiração animal e vegetal, sua fachada principal conta com a escultura de Urânia, a Musa da Astronomia, em tamanho natural, e no ponto mais elevado da obra destaca-se a cúpula giratória, construída em ferro e revestida de madeira. No terceiro pavimento encontra-se uma pintura mural representando Cronos, o deus do Tempo. Evidencia-se no prédio caixilharia em madeira com acabamentos rendilhados;

Figura 150 - Observatório Astronômico



Fonte: UFRGS (2015).

- k) Instituto Eletrotécnico (figura 151): o projeto do engenheiro Manoel Barbosa Assumpção Itaquí foi executado no período de 1906 a 1910, e ampliado em 1951 com a construção do terceiro pavimento. Localiza-se na Avenida Osvaldo Aranha, nº 103, em Porto Alegre. De formas e linhas rígidas, seu acesso que marca a esquina destaca-se pelo pórtico de sólidas pilastras, e suas fachadas incorporam elementos art-déco, com a vedação de algumas aberturas em painéis de tijolo de vidro de origem francesa. Destacam-se ainda as esculturas do artista italiano Giuseppe Gaudenzi, representativas da Eletricidade e da Mecânica. Atualmente o prédio abriga o Departamento de Engenharia Elétrica da Escola de Engenharia;

Figura 151 - Instituto Eletrotécnico



Fonte: UFRGS (2015).

- 1) Faculdade de Agronomia (figura 152): único prédio da chamada primeira geração que se situa fora do campus central da Universidade, é mais um projeto do engenheiro Manoel Barbosa Assumpção Itaqui, foi executado entre 1910 e 1913, e situa-se na Avenida Bento Gonçalves, nº 7712, em Porto Alegre, com as obras de restauração efetuadas em três fases, entre 2003 e 2009, com reinauguração em outubro daquele ano. A obra destaca-se ainda hoje pela imponência e proposta arquitetônica bem ousada e original à época de sua construção. Na fachada destaca-se os cinco blocos simétricos a partir do central, que possui três pavimentos, e lateralmente, em cada lado deste amplo pátio com cobertura em forma de arco e volume em dois pavimentos.

Figura 152 - Faculdade de Agronomia



Fonte: UFRGS (2015).

Com este Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, a Universidade inseriu-se no movimento de tendência global que busca de forma efetiva o restauro e conservação de seu acervo histórico e cultural, preservando um patrimônio de riqueza arquitetônica ímpar para a cidade, e proporcionando aos seus alunos um ambiente estimulante do aprendizado.

Entre as ações listadas pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, no capítulo anterior, percebemos ação conjunta com a Universidade no convênio que envolve basicamente os alunos da Faculdade de Arquitetura, além de historiadores e pesquisadores no Programa Viva o Centro a Pé. Estas ações poderiam ser intensificadas e abranger outras áreas do ensino. Como exemplo, os alunos de graduação e pós-graduação das faculdades de Arquitetura e Economia poderiam participar de projetos de pesquisa e estudos de viabilidade em parceria constante com as esferas municipal e estadual, na busca de soluções e proposições efetivas para os projetos de revitalização da cidade. Paralelamente, alunos do curso de Assistência Social da UFRGS, criado em 2009, podem ampliar seus conhecimentos de forma prática, atuando de forma efetiva em estudos relacionados às questões sociais dos habitantes eventualmente envolvidos nos processos de revitalização, afim de inseri-los da forma mais natural possível nas áreas transformadas por esses projetos.

A Universidade é um importante elo de comunicação e debate com a sociedade na qual está inserida, e este potencial deve ser explorado no sentido de chamar esta sociedade para o

debate e conhecimento das ações e rumos aos quais a cidade direciona-se no futuro. A Rádio da Universidade é um canal poderoso também para esta finalidade, e pode envolver os alunos da área de Comunicação Social de forma ativa.

Todos esses processos, com a orientação e sob a coordenação do corpo docente da Universidade, podem proporcionar uma experiência individual enriquecedora do saber, e com benefícios coletivos à comunidade de Porto Alegre.

## 5 CONCLUSÃO

Sem dúvida os grandes centros urbanos do mundo e do Brasil têm vivenciado cada vez mais os processos de revitalização e gentrificação, ao longo das últimas décadas.

No capítulo 1, discorremos sobre esta tendência em alguns centros mundiais e a intensificação destes processos no Brasil, com o empenho das esferas municipais, estaduais e federal na busca de recursos e parcerias para o restauro de obras e prédios e a revitalização de áreas abandonadas e degradadas das cidades, especialmente em suas áreas centrais.

No capítulo 2, vimos a casualidade na origem da cidade de Porto Alegre e a história de sua formação e crescimento, bem como as principais ações de revitalização executadas e em andamento especialmente em sua área central.

Finalmente, no capítulo 3 narramos o histórico do Projeto Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e algumas possibilidades quanto a intensificação das ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão para, de forma prática, potencializar o desenvolvimento do saber e os frutos para a comunidade das ações conjuntas com a municipalidade.

Desejamos, desta forma, deixar claro o dinamismo dos processos de revitalização tanto na cidade de Porto Alegre como na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e estimular o aprofundamento da reflexão na busca crescente de ações conjuntas para o futuro da metrópole de Porto Alegre.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Luana. Restauradores descobrem ouro sob pintura e 13 crânios em altar da Catedral Basílica. **Correio**, Salvador, 17 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/detalhe/noticia/restauradores-descobrem-ouro-sob-pintura-e-13-cranios-em-altar-da-catedral-basilica/?cHash=346ed80559ea37640d0f822091c3d66f>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

APÓS incêndio, Mercado Público de Porto Alegre reabre na terça. **Terra**, [S.l.], 9 ago. 2013. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/apos-incendio-mercado-publico-de-porto-alegre-reabre-na-terca,841a044d2c460410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

ATERROS: em montagem. **Blog Porto Alegre Antigo**: o maior presente: dos antepassados ao século XXI, Porto Alegre, 17 nov. 2015. Disponível em: <<http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2015/11/aterros-sobre-o-guaiba-porto-alegre.html>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BELÉM, NO PARÁ. **Blog Fala Turista**, [S.l.], 7 mar. 2015. Disponível em <<http://www.falaturista.com.br/blog/belem-no-para/>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. **De volta à cidade**: dos processos de gentrification às políticas públicas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

BRASIL. Governo Federal. **Plano de Aceleração de Crescimento-PAC**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/pub/up/relatorio/ccedac8ebd8bfe1fefc25c0e4e4e8c0c.pdf> e <http://pac.gov.br/noticia/8a670671>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

CARVALHO, Eder Santos. Restauro do Palácio Gustavo Capanema - Rio de Janeiro - RJ. **Blog História e Arquitetura**, [S.l.], 26 fev. 2012. Disponível em: <<http://historiaearquitetura.blogspot.com.br/2012/02/restauro-do-palacio-gustavo-capanema.html>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

CHALÉ da Praça XV. **Mais Pousadas**, [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.maispousadas.com.br/pousadas-em-porto-alegre-rs/chale-da-praca-xv.html>>. Acesso em: 2 ago. 2015.

COLOMBO, Renata. Restauração do Mercado Público de Porto Alegre começa na próxima semana. **Gaúcha**, Porto Alegre, 22 nov. 2013. Disponível em: <<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/restauracao-do-mercado-publico-de-porto-alegre-comeca-na-proxima-semana-48580.html>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA REGIÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO - CDURP. **Museu de Arte do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2015.

CONCESSIONÁRIA PORTO NOVO. **Museu do Amanhã**: obras: setembro 2014. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em <<http://portonovosa.com/pt-br/galeria/museu-do-amanha-obras-setembro-2014>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

DI LORENZO, Alessandro. Definida a revitalização da orla do Guaíba. **BAND.com.br**, Porto Alegre, 25 ago. 2015. Disponível em: <<http://noticias.band.uol.com.br/cidades/rs/noticia/100000768165/Definida-a-revitalizacao-da-orla-do-Guaiba.html>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

DUAS propostas para revitalização da Orla do Guaíba são consideradas inaptas. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 16 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/561893/Duas-propostas-para-o-Cais-do-Porto-sao-consideradas-inaptas>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA EM SAÚDE NO HCPA - ETS. Passeio: Biblioteca Pública do Estado (RS): restauração. **Blog Biblioteca ETS**, Porto Alegre, 11 mar. 2011. Disponível em: <<http://bibliotecaets.blogspot.com.br/2011/03/rascunho.html>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

FORTE São Marcelo Salvador PAC. [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://bahia.com.br/roteiros/forte-de-sao-marcelo/>>. Acesso em: 8 ago. 2015.

FOTOS antigas: mapas e plantas. **Blog Família Prati**, [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://prati.com.br/fotos-antigas-mapas-e-plantas/>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

GENTRIFICAÇÃO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gentrifica%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

HISTÓRIA de Porto Alegre. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. São Paulo, 2015. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_de\\_Porto\\_Alegre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Porto_Alegre)>. Acesso em: 2 ago. 2015.

IMAGENS Projeto Revitalização Orla. **Blog Porto Imagem**, Porto Alegre, ano 8, 21 jun. 2015. Disponível em: <<https://portoimagem.wordpress.com/imagens-projeto-revitalizacao-orla/>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

LANÇADO na cidade de Goiás o programa PAC das cidades históricas. **Folha de Ceres**, [S.l.], 4 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.folhadeceres.com/noticias/descricao/425-lancado-na-cidade-de-goias-o-programa-pac-das-cidades-historicas.html>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

LANCI, Glória. Cultural identity and tourism in Salvador: building the city image. **Arquitextos**, [S.l.], v. 11, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.128/3687/>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

MACEIÓ. **Centro Pesqueiro de Jaraguá**: localização. Maceió, 17 jun. 2015. Disponível em: <<http://tnh1.ne10.uol.com.br/noticia/maceio/2015/06/17/325341/conheca-o-projeto-para-a-area-onde-hoje-e-a-favela-de-jaragua>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Centro Pesqueiro de Jaraguá**: detalhe do projeto. Maceió, 9 ago.2015. Disponível em: <<http://tnh1.ne10.uol.com.br/noticia/maceio/2015/08/09/328478/comissao-de-26-pessoas-vai-acompanhar-obra-do-centro-pesqueiro-em-jaragua>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

MACHADO, Tainara. Haddad: PPP de moradia popular vai mudar cara do centro de São Paulo. **Valor Econômico**, São Paulo, 23 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/politica/3970130/haddad-ppp-de-moradia-popular-vai-mudar-cara-do-centro-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

MAGALHÃES, Soraia. Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. **Caçadores de bibliotecas**, [S.l.], 15 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.cazadoresdebibliotecas.com/2014/03/biblioteca-publica-do-estado-do-rio.html>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

MENDES, Luís. A “**crise**” do marxismo e as geografias pós-modernas no estudo da **gentrificação**. [S.l., 2015]. Disponível em: <[http://www.ces.uc.pt/e-cadernos/media/documentos/ecadernos2/Lu%C3%ADs%20Mendes\(1\).pdf](http://www.ces.uc.pt/e-cadernos/media/documentos/ecadernos2/Lu%C3%ADs%20Mendes(1).pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2015.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE - OSPA. Sala sinfônica. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <[http://www.ospa.org.br/?page\\_id=834](http://www.ospa.org.br/?page_id=834)>. Acesso em: 17 ago. 2015.

OSTRONOFF, Henrique. **Pelourinho**: museu ou cidade viva? [S.l.], 2 jul. 2006. Disponível em: <[http://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/4036\\_PELOURINHO+MUSEU+U+OU+CIDADE+VIVA](http://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/4036_PELOURINHO+MUSEU+U+OU+CIDADE+VIVA)>. Acesso em: 13 ago. 2015.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Diretrizes para a orla**. Porto Alegre, 2015a. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p\\_secao=289](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=289)>. Acesso em: 17 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes urbanísticas para a orla do Guaíba no município de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <[lproebe.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu\\_doc/projeto\\_orla7.pdf](lproebe.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/projeto_orla7.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Plano Diretor**. Porto Alegre, 2015b. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p\\_secao=205](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=205)>. Acesso em: 17 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Viva o Centro**: a origem do centro. Porto Alegre, 2015c. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p\\_secao=16](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p_secao=16)>. Acesso em: 15 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Viva o Centro**: ações concluídas. Porto Alegre, 2015d. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p\\_secao=119](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p_secao=119)>. Acesso em: 15 ago. 2015.

PORTO Alegre antiga. **Slideshare**, [S.l.], 3 set. 2010. Disponível em:

<<http://pt.slideshare.net/Karenbru/porto-alegre-antiga-5124719>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

PRAÇA da Alegria (Praça Sotero dos Reis). **Blog Passeio Urbano**, São Luís, 26 ago. 2012. Disponível em: <<http://passeiourbano.com/2012/08/26/praca-da-alegria-praca-sotero-dos-reis/>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

PROJETO habitacional para o centro de SP atinge só 26% das moradias. **R7 Notícias**, São Paulo, 24 fev. 2015. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/sao-paulo/projeto-habitacional-para-o-centro-de-sp-atinge-so-26-das-moradias-24022015>>. Acesso em: 25 maio 2015.

PROJETO Museu de Arte do Rio de Janeiro. **TimeOut**, Rio de Janeiro, 2015.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura Municipal. **Operação Urbana Porto Maravilha**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.portomaravilha.com.br/web/sup/OperUrbanaApresent.aspx>>. Acesso em: 19 maio 2015.

RODRIGUES, Sérgio. Pacote de obras deve revitalizar vias do Centro de Manaus, diz Prefeitura. **G1 Amazonas**, Manaus, 4 ago. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2015/08/pacote-de-obras-deve-revitalizar-vias-do-centro-de-manaus-diz-prefeitura.html>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

SANTOS, Marcos. Reinauguração do Adolpho Lisboa resgata história e personagens. Prefeito faz declaração de amor à cidade. **Blog Portal do Marcos Santos**, [S.l.], 24 out. 2013. Disponível em: <<http://www.portaldomarcossantos.com.br/2013/10/24/reinauguracao-do-adolpho-lisboa-resgata-historia-e-personagens-prefeito-faz-declaracao-de-amor-a-cidade>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria da Habitação. **PPP para habitação social na área central da cidade de São Paulo**. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.habitacao.sp.gov.br/casapaulista/ppp\\_centro\\_sao\\_paulo.aspx](http://www.habitacao.sp.gov.br/casapaulista/ppp_centro_sao_paulo.aspx)>. Acesso em: 29 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Prefeitura e Estado assinam 1ª PPP para habitação no centro**. São Paulo, 23 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/5459#ad-image-0>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

SERQUEIRA, Celso M. Porto Alegre, capital Caramuru. **Mapas Antigos, Histórias Curiosas!**, [S.l.], 2005. Disponível em <<http://serqueira.com.br/mapas/poa.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

SOBRAL, Gabriela. Sobrado dos Belfort ganha nova fachada de azulejo. **Portal Brasil**, Brasília, 25 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2015/03/sobrado-dos-belfort-ganha-nova-fachada-de-azulejo/view>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

SOUZA, Anita Silva de. **Projeto Renascença**: um caso de gentrificação em Porto Alegre durante a década de 1970. 124 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15858/000689601.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS. **Setor de Patrimônio**

**Histórico:** prédios. Porto Alegre, 2015. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/predios-1>>. Acesso em: 8 ago. 2015.

## ANEXO A - LEI COMPLEMENTAR Nº 434/1999, ARTIGOS 82 A 84, ATUALIZADA

*“Art. 82. As Áreas de Revitalização serão instituídas por lei e detalhadas por resolução do Conselho Municipal do Desenvolvimento Urbano Ambiental, observado o disposto no art.164.*

*Art. 83. Ficam identificadas, entre outras, as seguintes Áreas de Revitalização:*

*I – Centro Histórico – local de origem da cidade e de concentração de grande diversidade de atividades urbanas; deverá ser objeto de plano específico envolvendo a multiplicidade de situações que o caracterizam;*

*II – Ilhas do Delta do Jacuí – pertencentes ao Parque Estadual do Delta do Jacuí, regidas pelo Decreto Estadual nº 28.436, de 28 de fevereiro de 1979, salvo a UEU nº 9032, da Ilha da Pintada, que se rege conforme o disposto nesta Lei;*

*III – Orla do Guaíba, que deverá ser objeto de planos e projetos específicos a fim de integrar a cidade com o seu lago através da valorização da paisagem e visuais urbanas, exploração do potencial turístico e de lazer e o livre acesso da população;*

*IV – Praia de Belas – urbanização de iniciativa do Poder Público Municipal, objeto de regime urbanístico especial.*

*Parágrafo único. Todos os planos, programas e projetos até agora elaborados para a Orla do Guaíba, no trecho entre a Usina do Gasômetro e a Divisa Sul do Município, serão reavaliados segundo as diretrizes explícitas no inciso III deste artigo;*

*V – 4º Distrito – compreende parte dos Bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes e Humaitá, destacado nas estratégias do PDDUA de estruturação urbana, qualificação ambiental, promoção econômica e produção da Cidade como espaço de revitalização urbana com reconversão econômica; e (Incluído pela L.C. nº 646, de 22 de julho de 2010).*

*VI – Cais do Porto – do Gasômetro até a Estação Rodoviária – deverá ser objeto de planos e projetos específicos, numa perspectiva de transformar essa área num polo de atração e irradiação de desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, artístico, turístico, educacional, de inovação, de novos negócios e de desenvolvimento socioeconômico, integrado ao processo de valorização e resgate dos espaços já existentes, nas dimensões histórica, cultural e econômica. (NR) (Incluído pela L.C. nº 646, de 22 de julho de 2010).*

*Art. 84. Quanto ao Centro Histórico, observar-se-á:*

*I – Vedação de bancos e postos de abastecimento, em pavimentos térreos dos prédios localizados nos logradouros para tanto identificados no Anexo 5.7 desta Lei Complementar; (Alterado pela L.C. nº 646, de 22 de julho de 2010).*

*II – permissão da atividade bancos nos pavimentos térreos dos prédios nas demais ruas, quando, em seu conjunto, consideradas as testadas dos imóveis sobre os quais acederem, não ultrapassarem 25% (vinte e cinco por cento) da testada do quarteirão; 84 Prefeitura Municipal de Porto Alegre Secretaria do Planejamento Municipal L.C. 434/99, atualizada e compilada até a L.C. 667/11, incluindo a L.C. 646/10.*

*III – a edificação de garagens atenderá o disposto no Anexo 10;*

*IV – a identificação de novos logradouros, além dos relacionados no Anexo 5.7 desta Lei Complementar, far-se-á mediante lei específica; (Alterado pela L.C. nº 646, de 22 de julho de 2010).*

*V – as atividades existentes em pavimento térreo, nos locais com limitação de uso, poderão ser relocadas neste perímetro, desde que não implique aumento de polarização, sendo, neste caso, dispensada a aplicação do disposto no inciso I deste artigo;*

*VI – nos bancos localizados em Edificações de Estruturação não incide a limitação de uso das testadas prevista no inciso II; e*

*VII – em Edificações de Estruturação localizadas nos logradouros referidos no inciso I e na situação prevista no inciso VI, a atividade bancos será permitida – a critério do SMGP e ouvido o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (COMPAHC) – inclusive em pavimento*

*térreo, desde que os interessados restaurem e conservem as características originais do prédio e, no caso de o mesmo estar restaurado, contribua para o Fundo Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural – FUMPAHC;*

*Parágrafo único. A aplicação do disposto no inciso VII é condicionada aos seguintes parâmetros:*

*I – a aprovação final do projeto e liberação do alvará de localização e funcionamento são condicionadas ao prévio depósito junto ao FUMPAHC, com destinação específica à recuperação de bens culturais; e*

*II – a doação a que se refere o inciso VII deste artigo deverá ter como base de cálculo o custo de construção diretamente proporcional à área do pavimento térreo a receber a atividade. (NR)”*

Fonte: PORTO ALEGRE. **Lei Complementar nº 434/1999**. Dispõe sobre o desenvolvimento urbano no município de Porto Alegre, institui o plano diretor de desenvolvimento urbano ambiental de Porto Alegre e dá outras providências. Porto Alegre, 1999. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/porto-alegre/lei-complementar/1999/43/434/lei-complementar-n-434-1999-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-urbano-no-municipio-de-porto-alegre-institui-o-plano-diretor-de-desenvolvimento-urbano-ambiental-de-porto-alegre-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 10 ago. 2015.